



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

**BIBLIOTECA SONHO DE CRIANÇA: proposta arquitetônica de uma
biblioteca pública infantojuvenil no bairro macaúba em Teresina-PI.**

TERESINA-PI

2023

ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

**BIBLIOTECA SONHO DE CRIANÇA: proposta arquitetônica de uma
biblioteca pública infantojuvenil no bairro macaúba em Teresina-PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo
Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientador: Profa. Ma. Lorena Moura Santana

TERESINA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

C957b Cruz, Isadora Coelho da Silva.

Biblioteca sonho de criança: proposta arquitetônica de uma biblioteca pública infantojuvenil no bairro Macaúba em Teresina-PI / Isadora Coelho da Silva Cruz. – 2023.

87 f.

Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2023.

“Orientação: Ma. Lorena Moura Santana.”

1. Arquitetura. 2. Biblioteca Infantil. 4. Conforto. I. Título.

CDD 727 824

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

**BIBLIOTECA SONHO DE CRIANÇA: proposta arquitetônica de uma
biblioteca pública infantojuvenil no bairro macaúba em Teresina-PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo
Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientador: Profa. Ma. Lorena Moura Santana

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Lorena Moura Santana
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Profa. Ma. Patrícia Pachêco Alves de Oliveira
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Teodora de Araújo Caland
Arquiteto e Urbanista

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Isabel e Vilmar por investirem na minha educação, por acreditarem em mim e não medirem esforços para a realização do meu sonho. A minhas irmãs Sabryna e Alicia, e ao meu namorado Hideraldo Segundo por todo apoio e incentivo.

Aos familiares e amigos por entenderem os momentos de ausência.

Aos meus colegas de classe, especialmente, a Tamires Araújo, por todo apoio, paciência e companheirismo durante todo o curso.

A minha professora orientadora Lorena Moura Santana que me acompanhou pontualmente, dando o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema Arquitetura Escolar, com o propósito de uma proposta arquitetônica de uma biblioteca pública infantojuvenil no bairro macaúba em Teresina-PI. Foram analisados os aspectos do bairro e da cidade, com o objetivo de estabelecer um conhecimento completo e assim embasar a proposta arquitetônica aqui presente. Dessa forma, realizou-se visita in loco para analisar a situação atual do terreno, registro de imagens, pesquisas de conceitos para proporcionar melhor conforto aos usuários e análises de estudos de casos de modo a reduzir possíveis erros projetuais. Em suma, desenvolveu-se a proposta arquitetônica de uma biblioteca pública infantojuvenil.

Palavras-chave: Arquitetura. Biblioteca. Infantil. Conforto.

ABSTRACT

This course conclusion work has as its theme School Architecture, with the purpose of an architectural proposal for a children's public library in the Macúba neighborhood in Teresina-PI. Aspects of the neighborhood and the city were analyzed, with the aim of establishing complete knowledge and thus supporting the architectural proposal present here. Therefore, an on-site visit was carried out to analyze the current situation of the land, image recording, concept research to provide better comfort to users and analysis of case studies in order to reduce possible design errors. In short, the architectural proposal for a public library for children and young people was developed.

Keywords: Architecture. Library. Children's. Comfort.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Bibliotecas públicas municipais da região urbana de Teresina..... | 17 |
| Figura 2 – Localização das bibliotecas públicas na região urbana de Teresina | 18 |
| Figura 3 – Região da macaúba e escolas localizadas no entorno | 20 |
| Figura 4 – Geolocalização das escolas públicas e particulares no bairro macaúba em Teresina..... | 20 |
| Figura 5 – Blocos de argila conhecidos como tabulatas na antiga Mesopotâmia | 33 |
| Figura 6 – Reconstrução das aparências e medidas das prateleiras nos arquivos de Ebla (à esquerda) e a entrada da biblioteca do Rei Assurbanipal, em Ninive (à direita)..... | 33 |
| Figura 7 – Ilustrações da antiga biblioteca de Alexandria..... | 34 |
| Figura 8 – Registro da estrutura da antiga biblioteca de Pérgamo | 35 |
| Figura 9 – Primeira Biblioteca Pública do Brasil (Salvador/BA-1811) | 36 |
| Figura 10 – Imagem interna da biblioteca de São Paulo | 37 |
| Figura 11 – Imagem interna da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro | 38 |
| Figura 12 – Entrada da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro | 39 |
| Figura 13 – Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, 1973 | 40 |
| Figura 14 – Detalhes da arquitetura da Biblioteca Pública Cromwell de Carvalho, 1973 | 41 |
| Figura 15 – Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho | 42 |
| Figura 16 – Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, 2019 | 43 |
| Figura 17 – Detalhes da biblioteca da Universidade Federal do Piauí..... | 43 |
| Figura 18 – Espaço digital e sala de xadrez da biblioteca da Universidade Federal do Piauí.. | 44 |
| Figura 19 – Fachada da Biblioteca Municipal Escritor José Expedido Rêgo | 45 |
| Figura 20 – Biblioteca Municipal Escritor José Expedido Rêgo – Oeiras-PI | 45 |
| Figura 21 – Biblioteca IFPI – Campus Oeiras e fachada do IFPI – Campus Oeiras..... | 46 |
| Figura 22 – Biblioteca Estadual Professor Ribeiro Magalhães, Parnaíba-PI | 47 |
| Figura 23 – Biblioteca Estadual Professor Ribeiro Magalhães, Parnaíba-PI (vista interna).... | 48 |
| Figura 24 – Biblioteca Central de Queens (Hunters Point Library, Nova York) | 49 |
| Figura 25 – Interior da Discovery Center Library, Nova York..... | 50 |
| Figura 26 – Fachada da Discovery Center Library, Nova York..... | 51 |
| Figura 27 – Geolocalização da Discovery Center Library, Nova York | 51 |
| Figura 28 – Mobiliários e cores usadas no interior da Discovery Center Library, Nova York | 52 |
| Figura 29 – Geolocalização do SESC em Ribeirão Preto, SP | 53 |
| Figura 30 – Modelo físico do SESC em Ribeirão Preto, SP | 54 |
| Figura 31 – Mobiliário da biblioteca do SESC em Ribeirão Preto, SP | 54 |
| Figura 32 – Exposição infantil “Tirando de Letra”, Biblioteca do SESC em Ribeirão Preto, SP | 55 |
| Figura 33 – Fachada do Instituto Dom Barreto Leste | 56 |
| Figura 34 – Acervo da biblioteca do Instituto Dom Barreto | 57 |
| Figura 35 – Acervo da biblioteca do Instituto Dom Barreto | 57 |
| Figura 36 – Estante com acervo em sala de aula do Instituto Dom Barreto..... | 58 |

| | |
|---|----|
| Figura 37 – Mobiliário da biblioteca do Instituto Dom Barreto | 59 |
| Figura 38 – Localização do bairro Macaúba, Teresina,PI..... | 60 |
| Figura 39 – Delimitação do terreno e localização do terreno no bairro | 61 |
| Figura 40 – Uso e ocupação do solo..... | 62 |
| Figura 41 – Entorno do terreno..... | 63 |
| Figura 42 – Topografia do terreno..... | 63 |
| Figura 43 – Estudo de orientação solar | 64 |
| Figura 44 – Estudo de ventilação | 65 |
| Figura 45 – Vias de acesso ao terreno | 65 |
| Figura 46 – Linhas de ônibus que dão acesso ao terreno | 66 |
| Figura 47 – Diretrizes e regulamentos específicos..... | 67 |
| Figura 48 – Diretrizes e regulamentos específicos..... | 68 |
| Figura 49 – Informações do funcionamento da biblioteca | 69 |
| Figura 50 – Logomarca proposta para a Biblioteca Sonho de Leitura | 69 |
| Figura 51 – Setorização | 70 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Índices utilizados em projeto | 70 |
|--|----|

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------|--|
| ABE | Associação Brasileira de Educação |
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| IBGE | Instituto de Geografia e Estatísticas |
| INL | Instituto Nacional do Livro |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PNL | Política Nacional do Livro |
| PNLL | Plano Nacional do Livro e Leitura |

LISTA DE ACRÔNIMOS

| | |
|--------|--|
| MEC | Ministério da Educação |
| UNIFSA | Centro Universitário Santo Agostinho |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura |
| INEP | Instituto Brasileiro Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| PNAD | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2TEMA/TÍTULO..... | 14 |
| 3 JUSTIFICATIVA | 15 |
| 4 OBJETIVOS | 22 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL | 22 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS | 22 |
| 5 METODOLOGIA..... | 23 |
| 6 REFERENCIAL TEÓRICO | 25 |
| 6.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS | 25 |
| 6.2 PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE BIBLIOTECAS..... | 27 |
| 6.2.1 Legislação e normas relacionadas a projetos arquitetônicos de bibliotecas..... | 27 |
| 6.2.2 Diretrizes dos projetos arquitetônicos de biblioteca..... | 29 |
| 6.2.2.1 Acessibilidade..... | 29 |
| 6.2.2.2 Conforto ambiental e ergonômico para projetos de bibliotecas..... | 31 |
| 6.3 BIBLIOTECAS NO MUNDO..... | 32 |
| 6.4 BIBLIOTECAS NO BRASIL..... | 36 |
| 6.5 BIBLIOTECAS NO PIAUÍ..... | 39 |
| 6.3.1 Bibliotecas em Teresina..... | 40 |
| 6.3.2 Bibliotecas em Oeiras..... | 44 |
| 6.3.3 Bibliotecas em Parnaíba..... | 46 |
| 7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES | 49 |
| 7.1 INTERNACIONAL: BIBLIOTECA INFANTIL DISCOVERY CENTER..... | 49 |
| 7.2 NACIONAL: BIBLIOTECA SESC - RIBEIRÃO PRETO (SP)..... | 53 |
| 7.3 REGIONAL: BIBLIOTECA INFANTIL INSTITUTO DOM BARRETO..... | 55 |
| 8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO..... | 60 |
| 8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA | 60 |
| 8.2 LOCALIZAÇÃO | 60 |
| 8.3 DELIMITAÇÃO DA ÁREA | 60 |
| 8.4 JUSTIFICATIVO | 61 |
| 8.5 OBJETIVO | 61 |
| 8.6 CARACTERISTICAS DO TERRENO E ENTORNO | 62 |
| 8.7 TOPOGRAFIA | 63 |
| 8.8 ASPECTOS CLIMÁTICOS | 64 |
| 8.9 ACESSO E MOBILIDADE | 65 |
| 8.10 LEGISLAÇÃO | 66 |
| 8.11 CONCEITO E PARTIDO | 68 |
| 8.12 CARACTERÍSTICAS GERAIS DE SERVIÇOS DA BIBLIOTECA | 69 |
| 8.13 IDENTIDADE VISUAL | 69 |
| 8 MEMORIAL DESCRITIVO..... | 70 |

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 9.1 ESPECIFICAÇÕES | 72 |
| 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| REFERÊNCIAS..... | 75 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA trata do desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma biblioteca pública infanto-juvenil no bairro macaúba em Teresina – PI. A infância e a juventude são fases importantes da vida, nas quais as crianças e os jovens estão em formação física, emocional, intelectual e social. Em razão disso, é fundamental que essa faixa etária tenha acesso à educação e à cultura, o que inclui o incentivo à leitura e à formação de hábitos saudáveis de estudo e de obtenção de conhecimento.

Neste sentido, as bibliotecas têm um papel indispensável no incentivo à leitura e na promoção da cultura e da educação. São espaços destinados à guarda e disponibilização de livros, periódicos e outras fontes de informação, que propiciam aos usuários o acesso ao conhecimento e à cultura, além de serem ambientes propícios para a prática da leitura e do estudo.

Dentro desse contexto, este estudo se propõe a desenvolver um projeto de uma biblioteca pública infantojuvenil para o município de Teresina-Piauí, com o objetivo de fomentar a formação cultural e intelectual de crianças e jovens da comunidade. As bibliotecas de domínio público da cidade de Teresina têm aspectos históricos, especialmente no que se refere à estrutura física, não acompanhando a evolução do acesso à informação, sendo assim, não conseguem atender à demanda e às necessidades dos usuários que estão cada vez mais conectados com o mundo virtual, que o ensino brasileiro já está se adaptando.

A biblioteca infantojuvenil deve ser um espaço que incentive a curiosidade, a imaginação e a criatividade, para que os usuários possam se desenvolver de maneira integral e saudável. O trabalho também discute a importância da escolha dos materiais e tecnologias utilizadas na construção deste equipamento público, bem como a necessidade de se pensar as questões de acessibilidade e conforto ambiental para garantir a inclusão e a coletividade através de mobiliário, faixa etária e uso dos espaços.

Sendo assim, com este estudo, espera-se contribuir com a construção de espaços de qualidade e para a promoção da cultura e do conhecimento, bem como para a formação da prática aprazível de leitura entre crianças e jovens da comunidade, visando igualdade de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento humano e social.

Este documento é composto por justificativa da pesquisa e da proposta arquitetônica, referencial teórico e estudos de caso que embasam conceitualmente o objeto de estudo, metodologia que detalha como esta pesquisa foi executada, estudo do terreno em que a proposta foi implantada que evidenciam suas potencialidades e condicionantes e memoriais justificativos e descritivos, que detalham as escolhas projetuais de um projeto de biblioteca infantojuvenil para Teresina -PI.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi dividido em duas partes, parte 1 com toda a parte teórica aqui apresentada; e a parte 2 com toda a parte prática com a proposta projetual.

2 TEMA/TÍTULO

O tema do trabalho a ser desenvolvido é Arquitetura Escolar e o título é BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA: Proposta arquitetônica de uma biblioteca pública infantojuvenil no bairro macaúba em Teresina – PI.

3 JUSTIFICATIVA

Ler é uma atividade que proporciona inúmeros benefícios ao indivíduo, como o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do senso crítico, da empatia e da compreensão do mundo. Além disso, a leitura é uma ferramenta poderosa para o aprendizado, aquisição de conhecimento e para o aprimoramento da escrita e da comunicação (SANTOS; SAITO, 2020)

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a taxa de analfabetismo no país ultrapassa os 11 milhões de brasileiros, representando quase 7% da população do Brasil. A pesquisa revelou ainda que a região nordeste lidera o ranking de analfabetos, onde pelo menos 13% da população não possui nível de alfabetização satisfatório (IBGE, 2023).

Os primeiros dados do censo escolar de 2022 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em parceria com o Ministério da Educação – MEC, demonstraram que o ensino fundamental contava com cerca de 10,1 milhões de estudantes matriculados (85,5% da rede pública e 18,9% de escolas privadas). Entretanto, boa parte deste público tem pouco ou nenhum interesse pela leitura, ocupando boa parte do seu tempo livre com aparelhos eletrônicos, jogos e programas de televisão, como consequência, cresce a dificuldade de compreensão textual, aumentam os erros ortográficos e têm-se a dificuldade de escrita coesa e aprofundada (BARBOSA ET. AL., 2021).

As bibliotecas físicas são espaços destinados à organização, filtragem e regulamentação das informações, visto o caos desorganizacional da informação digital nos dias atuais. A estrutura de uma biblioteca física tem o poder de proporcionar um ambiente de caráter mais formal e restrito, com elevado nível de organização. Diante disto, é válido ressaltar a perfeita relação que deve ser estabelecida entre funcionalidade e estética na arquitetura (JUNG ET. AL., 2021).

A cidade de Teresina-PI conta atualmente com sete (07) bibliotecas públicas gerenciadas pela prefeitura (Figura 1), sendo estas: a biblioteca municipal Abdias Neves (centro), biblioteca municipal Fontes Ibiapina (zona norte), biblioteca Jornalista Carlos Castelo Branco (zona leste), biblioteca de Artes Prof. Wall Ferraz (centro-sul), biblioteca Municipal São João (zona leste), biblioteca Da Costa e Silva (zona norte) e biblioteca H. Dobal (zona leste). Dados da literatura vêm evidenciando que as bibliotecas da cidade não se encontram em boas condições de funcionamento e não atendem à demanda de usuários, visto que recebem em

média mais de 30 mil visitantes ao ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2023), (Figura 1).

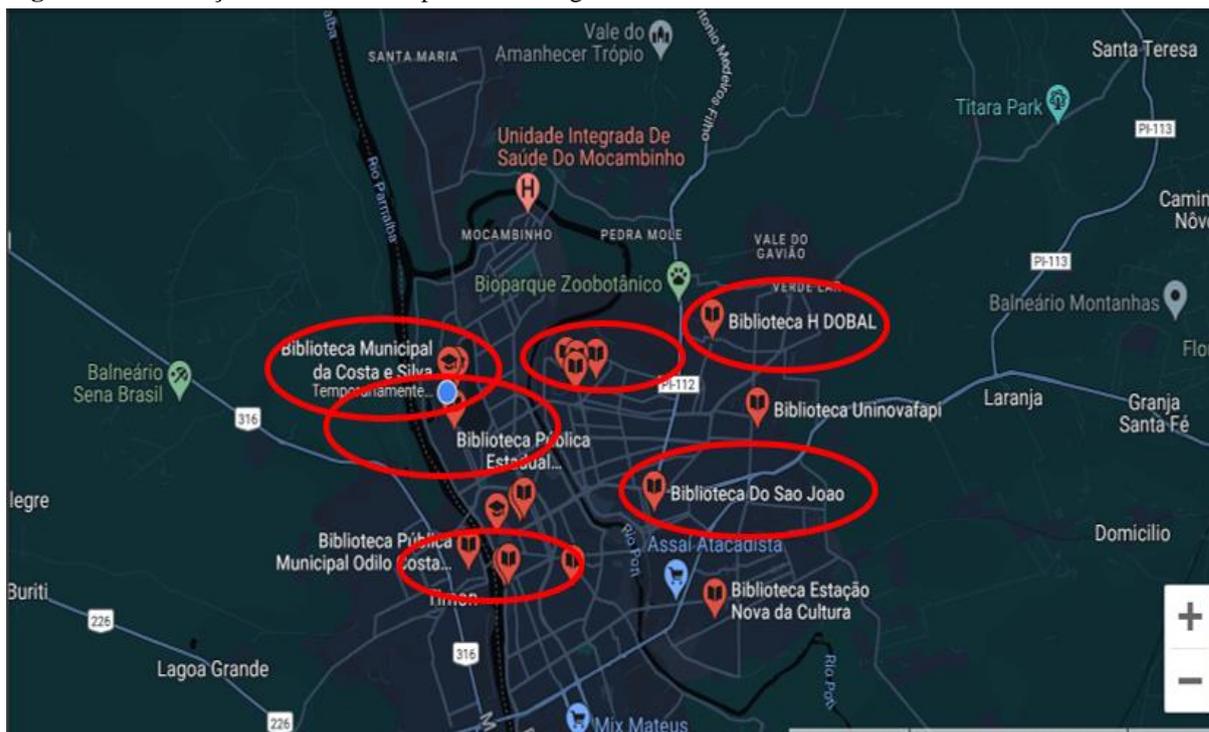
Figura 1- Bibliotecas públicas municipais da região urbana de Teresina.



Fonte: GLOBO G1 – PIAUÍ, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/01/07/dia-do-leitor-conheca-e-visite-as-principais-bibliotecas-publicas-do-piaui.ghtml>. Acesso em: 10 abr, 2023, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Legenda: Biblioteca municipal Abdias Neves, Biblioteca municipal Jornalista Carlos Castello Branco, Biblioteca municipal H. Dobal, Biblioteca municipal Fontes Ibiapina, Biblioteca municipal Da Costa e Silva).

Considerando a localização destas bibliotecas públicas (Figura 2), observa-se que a zona sul de Teresina não possui nenhuma biblioteca de domínio público e, neste sentido, com este trabalho, espera-se contribuir com a construção de um espaço de qualidade e para a promoção da cultura e do conhecimento. Sendo assim, a problemática desse trabalho visa compreender qual a viabilidade da criação de uma biblioteca infantojuvenil pública para a região sul do município de Teresina-PI e qual a importância destas instituições para a cidade.

Figura 2- Localização das bibliotecas públicas na região urbana de Teresina.



Fonte: GOOGLE MAPAS, 2023, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?hl=en_US&mid=1QIIaxhM9nZT32BhqiRsaDVfw6I8&ll=-5.11692445138119%2C-42.77412290759279&z=14. Acesso em: 10 abr, 2023.

Para tal foram analisados os históricos das bibliotecas existentes na cidade, bem como suas distribuições geográficas, público alvo e quantidade de visitantes, facilidade de acesso e necessidade de uma nova biblioteca na zona sul da cidade. Deste modo, se estabeleceu o estudo de viabilidade de desenvolver uma biblioteca pública levando em consideração todos os aspectos arquitetônicos, logísticos e de infraestrutura.

A biblioteca municipal Abdias Neves localizada no centro de Teresina conta com uma área de 4,37 km e tem em seu entorno pelo menos 4500 domicílios com mais de 15.000 moradores. De acordo com o censo do IBGE 2010, a faixa etária predominante na região está entre 10 a 24 anos e rendimento mensal variando entre 1 a 2 salários mínimos em sua maioria. Ainda segundo o censo, para a faixa etária de 10 a 24 anos, pelo menos 7,8% da população daquela região não são alfabetizados. Existem pelo menos 10 unidades escolares de domínio público no entorno das bibliotecas Abdias Neves e Professor Wall Ferraz (CULTURA EDUCA, 2023).

A biblioteca pública municipal da Costa e Silva está localizada na zona norte de Teresina e conta com 29,4 km² de área. A biblioteca tem em seu entorno pelo menos 7000 domicílios com mais de 28.000 moradores. De acordo com o censo do IBGE 2010, a faixa etária predominante na região (compreendendo as Bibliotecas fontes Ibiapina e Da Costa e Silva) está

entre 10 a 24 anos e rendimento mensal predominante de até meio salário mínimo. Ainda segundo o censo, para a faixa etária de 10 a 24 anos, pelo menos 6,9% da população daquela região não são alfabetizados. Existem pelo menos nove unidades escolares de domínio público no entorno das bibliotecas Fontes Ibiapina e Da Costa e Silva (CULTURA EDUCA, 2023).

A biblioteca comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco está localizada na zona leste de Teresina, dentro da Universidade federal do Piauí. Considerada a maior biblioteca do Piauí, atende não apenas a comunidade acadêmica da instituição, mas o público de toda a Teresina. Existem pelo menos 9 escolas públicas no entorno da universidade onde se localiza a biblioteca (UFPI, 2023).

A biblioteca municipal H Dobal está localizada na zona leste de Teresina com 5,3 km² de extensão e tem em seu entorno pelo menos 7800 domicílios com mais de 29.000 moradores. De acordo com o censo do IBGE 2010, a faixa etária predominante na região está entre 10 a 14 anos e rendimento mensal da maioria de até meio salário mínimo. Ainda segundo o censo, para a faixa etária de 10 a 14 anos, pelo menos 2,5% da população daquela região não são alfabetizados (dados que englobam a biblioteca H Dobal e São João, localizadas na zona leste de Teresina – PI) (CULTURA EDUCA, 2023).

Considerando as faixas econômicas das regiões em que estão localizadas as bibliotecas públicas em Teresina – PI e considerando o índice de desemprego para a cidade, considera-se que a criação de bibliotecas na cidade além de estimular a leitura e facilitar o acesso à educação possa ser geradora de renda para as famílias destas regiões, seja para funções técnicas como de bibliotecário ou para empregos indiretos como zeladores e vigias.

Em 2010 a população do bairro Macaúba e entornos (Figura 3) compreendia 0,77% da população da cidade, sendo a maioria na faixa etária de 35 a 49 anos. Naquele ano, as três unidades escolares registradas contavam com pelo menos 500 alunos matriculados entre o ensino infantil e fundamental. A maioria da população se classificava em relação a renda mensal entre 2 a 5,5 salários mínimos (CULTURA EDUCA, 2023).

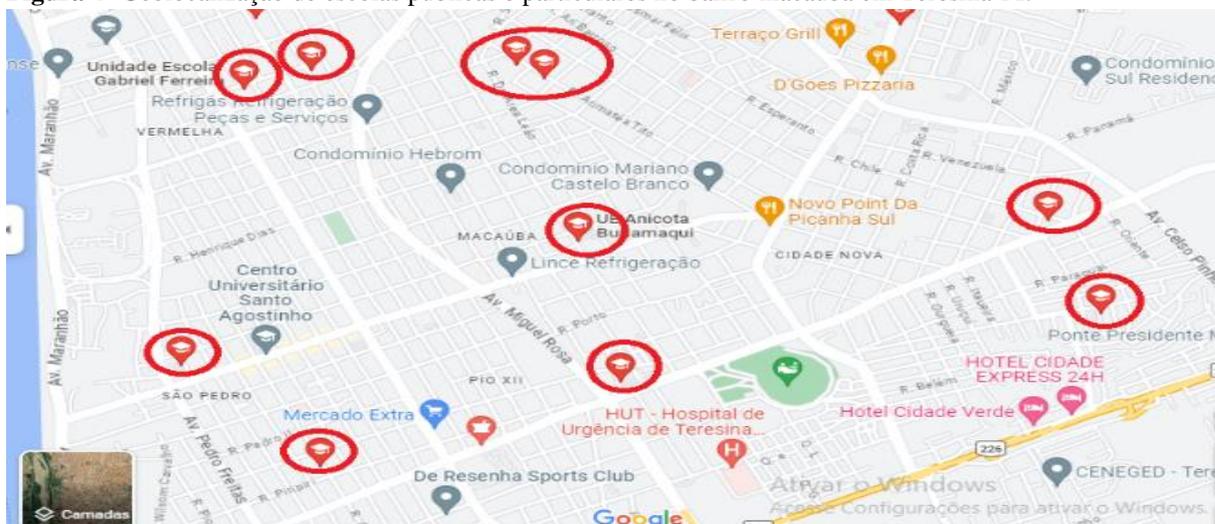
Figura 3- Região da macaúba e escolas localizadas no entorno.



Fonte: GOOGLE MAPAS, 2023, (manipulada por Isadora Coelho). Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Maca%C3%BAba,+Teresina+-+PI/@-5.1098879,-42.8109204,15z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x78e373c1af55ce1:0x5a0ed0f25af12106!8m2!3d-5.1101804!4d-42.8016176!16s%2Fg%2F1pzyfxqv7?entry=ttu>. Acesso em: 10 abr, 2023.

Atualmente, a região onde pretende-se desenvolver o projeto da biblioteca infanto-juvenil conta com pelo menos dez escolas públicas em seu entorno (Figura 4), sem mencionar as escolas particulares. A quantidade de alunos presente naquela região não tem acesso facilitado à bibliotecas visto que as bibliotecas mais próximas não possuem acesso sem o uso de meios de transportes, sejam eles ônibus ou automóveis particulares. Portanto, a criação de uma biblioteca bem elaborada seria de grande valia para a população acadêmica daquela região.

Figura 4- Geolocalização de escolas públicas e particulares no bairro macaúba em Teresina-PI.



Fonte: GOOGLE MAPAS, 2023, (manipulada por Isadora Coelho). Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Maca%C3%BAba,+Teresina+-+PI/@-5.1098879,-42.8109204,15z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x78e373c1af55ce1:0x5a0ed0f25af12106!8m2!3d-5.1101804!4d-42.8016176!16s%2Fg%2F1pzyfxqv7?entry=ttu>. Acesso em: 10 abr, 2023.

Diante da imensurável importância da leitura e do acesso ao conhecimento para a formação da criança e do adolescente e compreendendo a necessidade de bibliotecas públicas evidenciada na cidade de Teresina, é válido mencionar que a criação de uma biblioteca infanto-juvenil no bairro Macaúba será significativa para atender à população da região e adjacências, podendo contribuir ainda para a geração de renda e para a educação do público-alvo.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico de uma biblioteca infantojuvenil pública para o município de Teresina, PI, localizada no bairro Macaúba.

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Revisar a bibliografia para sustentação teórica da proposição de uma biblioteca infantojuvenil para Teresina, PI;
- Pesquisar sobre os conceitos que envolvem a temática do trabalho a fim de entender sobre a história e organização funcional do objeto proposto.
- Analisar estudos de casos semelhantes no Mundo, Brasil e Piauí aprimorando assim, o processo de projeto em andamento;
- Elaborar programa de necessidades que contemple espaços lúdicos, interativos, espaços de acolhimento para proporcionar práticas educativas;
- Analisar o terreno proposto para implantação do projeto, observando as questões topográficas e suas limitações.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui uma pesquisa do tipo exploratória qualitativa que foi realizada em duas etapas sendo a primeira a elaboração do aporte teórico que fundamenta e discorre sobre as justificativas conceituais e a viabilidade projetual e urbanística da criação de uma biblioteca pública infanto-juvenil na área urbana da cidade de Teresina – PI. A segunda etapa, consiste no desenvolvimento do projeto arquitetônico com a contextualização deste com o local escolhido.

Realizou-se um levantamento bibliográfico para dar suporte ao desenvolvimento da primeira etapa do trabalho, possibilitando maior conhecimento sobre a viabilidade da criação de bibliotecas bem como sobre a área em que será desenvolvido o projeto. Nesta fase, buscou-se desenvolver os conceitos e a evolução de bibliotecas no mundo e no Brasil, bem como a importância destas como ambientes de convivência social, intervenção e integração com o mundo atual.

Para o desenvolvimento desta etapa foram utilizados como instrumento de pesquisa:

a) Pesquisa bibliográfica, em que foram consultados conteúdos impressos e eletrônicos que continham estudos específicos e instrumentos legais relativos ao tema, como por exemplo jornais, revistas, periódicos, livros, dissertações, teses, dentre outros;

b) Levantamento de dados da região a ser implantada, como legislação e as bibliotecas públicas localizadas no perímetro urbano da cidade, bem como todo o material disponível pelas entidades governamentais para constatação das reais demandas da cidade quanto a construção de uma nova biblioteca;

c) Foram realizadas visitas às bibliotecas públicas da cidade com o objetivo de entender o funcionamento destas e suas necessidades quanto à infraestrutura;

d) Foram realizados estudos de casos e construído subsídio teórico para definição do programa de necessidades; relações do programa, pré dimensionamento;

e) Foram escolhidas e levantadas informações sobre o terreno a ser implantada a biblioteca, assim como foi realizada a análise do seu entorno bem como da população da região e número de escolas no entorno.

A segunda etapa do trabalho foi a elaboração do projeto arquitetônico que se divide em:

a) Desenvolvimento do projeto em nível de estudo preliminar, que consta fluxograma, a definição do partido e do conceito arquitetônico, estudos de orientação quanto a ventilação e insolação do terreno;

b) Desenvolvimento do projeto em nível de anteprojeto e de projeto básico;

c) Elaboração do projeto básico, detalhamento, estudos volumétricos, bem como memoriais justificativo e descritivo.

Tudo isso de acordo com as NBRs de representação gráfica – Norma Regulamentadora 6492 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - e com auxílio de software como Autocad (para representação em 2D) e SketchUP (para representação em 3D) (ABNT 1994).

6 REFERENCIAL TEÓRICO

O principal objetivo da arquitetura é o planejamento e projeção de espaços, otimizando-os promovendo qualidade de vida aos seus usuários. Neste sentido, leva-se em consideração diversos aspectos do espaço em que a edificação se insere, como aspectos históricos e culturais, técnicos e estéticos. Portanto, é de fundamental importância que os espaços atendam às necessidades sociais mesmo com as modificações promovido no decorrer do tempo (MEDEIROS, 2019).

A influência da arquitetura sobre a criação e função das bibliotecas públicas é notória visto que muitas destas instituições são reflexo e inspiração do momento histórico em que se estabeleceram. Os estilos arquitetônicos são capazes de mudar a forma com que as pessoas acessam as bibliotecas. Uma vez elitizadas, no que diz respeito a sua estrutura as bibliotecas podem causar constrangimento ou menos interesse em pessoas com menor nível de alfabetização (SANTOS, 2012).

Durante sua evolução no decorrer da história, as bibliotecas deixaram de ser locais para simples armazenamento de informação para ambientes incentivadores da leitura e disseminação do conhecimento. Do mesmo modo, a arquitetura de bibliotecas acompanhou a evolução destas instituições com objetivo de proporcionar um ambiente cômodo e agradável para convivência e troca de informações (SANTOS; NUNES, 2014).

Nesta seção serão apresentados conceitos que tratam de aspectos relacionados ao desenvolvimento das bibliotecas (projeto e história), a importância da leitura, referências projetuais ao redor do mundo, do Brasil e, de maneira mais específica, no estado do Piauí e na capital Teresina. Tais tópicos têm como principal objetivo possibilitar a compreensão das questões que norteiam esta proposta.

Cada um dos tópicos traz o embasamento teórico necessário para auxiliar no desenvolvimento deste trabalho, representando elementos chaves que contextualizam e relacionam as bibliotecas e a sociedade atual, trazendo conceitos e o papel das bibliotecas públicas, em especial, enfatizando sua importância para a sociedade.

6.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A leitura ultrapassa os limites da obtenção de informações, embora não seja uma ação natural, trata-se de um conhecimento que pode e deve ser ensinado e transmitido, visto que o

hábito da leitura tem a finalidade principal de desenvolver a comunicação. O processo da leitura constrói aprendizados, facilitando o fortalecimento de ações e ideias, e desta maneira amplia o conhecimento (AZEVEDO, 2019).

O ato de ler não se restringe à simples decodificação de palavras, mas contribui de maneira significativa para a formação do senso crítico e para o conhecimento de mundo, dessa maneira também amplia o vocabulário e representa um papel muito importante na sociedade. Embora a importância da leitura seja indiscutível, segundo a Associação Brasileira de Educação – ABE, o Brasil não tem representatividade quando se trata de índices de leitura, visto que apenas 52% da população é considerada leitora, tendo o país uma média de apenas cinco livros lidos durante o ano (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2020).

Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada pelo Instituto Pró livro, há uma diminuição no percentual de leitores no país que está relacionada principalmente à falta de tempo para ler, e, ainda, que existe uma diminuição na velocidade de leitura entre os indivíduos em comparação com a pesquisa do ano anterior, provavelmente influenciada pela falta de tempo. Outro fator associado à diminuição dos índices de leitura no Brasil está relacionado à falta de incentivo à leitura, que deve iniciar ainda no ambiente doméstico, sendo aprimorado e aprofundado no ambiente escolar (AZEVEDO, 2019).

A prática da leitura tem relação direta com a existência das bibliotecas, uma vez que o papel destas não se limita a contribuir com a educação, mas representa um suporte de grande importância para a cidadania e formação de leitores. O espaço físico das bibliotecas possibilita a aquisição de conhecimento, mas também incentiva a leitura e a busca de informação, portanto, é necessário que tais espaços sejam agradáveis e prazerosos, facilitando o despertar do prazer pela leitura (ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO as bibliotecas públicas são centros de informações que disponibilizam para os usuários o conhecimento de forma ampla, mas sistemática. O fornecimento de serviços das bibliotecas públicas é norteado pelo princípio de igualdade de acesso à educação, independente de sexo, raça, cor, religião, nacionalidade, língua ou status social (UNESCO, 1994). O surgimento das primeiras bibliotecas, por volta do ano 3.000 a.C, esteve atrelado à cobrança de impostos pelo estabelecimento, portanto, foi um processo apoiado, levando em consideração a qualificação e especialização da mão-de-obra fomentada pela Revolução Industrial (MEDEIROS, 2019).

Neste momento, as bibliotecas públicas representavam órgãos formadores de novos trabalhadores. No contexto da revolução industrial, o surgimento das bibliotecas é fruto de reivindicações da população, que ansiava por educação e acesso ao conhecimento de forma gratuita, portanto, naturalmente a primeira função das bibliotecas estava associada somente à educação. A visão de que a promoção da educação poderia ser a solução para as mazelas sociais predominava e propunha-se que a educação fosse disseminada no ambiente das bibliotecas com acesso igualitário (ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

Portanto, o primeiro papel das bibliotecas na sociedade foi o de educar as classes inferiores, um papel social definido, mas que preservava os valores sociais daquela época. Somente com o advento do novo século as bibliotecas passaram a ser vistas para além do educacional, agora, como ferramenta cultural, inserida na sociedade (AZEVEDO, 2019).

Os conceitos “biblioteca” e “cultura” se relacionam por meio da manifestação do intelecto da sociedade. A urbanização e o desenvolvimento da sociedade elevaram a sistematização e organização das bibliotecas ao longo dos anos e os espaços antes destinados apenas à educação agora tem papel educativo, social e cultural, instigando seus usuários ao exercício da leitura, da cultura, da memória popular e da cidadania (SANTOS; NUNES, 2014).

Diante do contexto, reitera-se a importância das bibliotecas públicas considerando o papel social destas instituições no auxílio à disseminação da informação e, principalmente como fomentadora do conhecimento para o público infanto-juvenil. Destaca-se ainda a importância da arquitetura na criação e ambientes que sejam atrativos para este público em especial, possibilitando a instalação de ambientes agradáveis e estimulantes principalmente à leitura (JUNG ET. AL., 2021).

6.2 PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE BIBLIOTECAS

6.2.1 Legislação e normas relacionadas a projetos arquitetônicos de bibliotecas

A legislação que trata especificamente sobre a arquitetura das bibliotecas no Brasil passou por uma evolução histórica significativa ao longo do tempo. Durante a década de 1930, um período de busca pela identidade nacional, os formuladores de políticas culturais enxergavam as bibliotecas como centros de formação da personalidade, compreensão do mundo, autoeducação e cultura (RAMOS, 2017). Nessa perspectiva, o início das políticas culturais e normas legislativas voltadas para bibliotecas foram criadas com a fundação do

Instituto Nacional do Livro (INL), através do Decreto Lei n. 93, em 21 de dezembro de 1937, no Brasil (BRASIL, 1937).

A criação do INL marcou uma importante iniciativa do governo federal para impulsionar a cultura e a educação no país, tendo como uma das principais frentes a organização e difusão das bibliotecas públicas. Além disso, a década de 1930 também foi marcada por uma forte presença do Movimento Modernista, que influenciou a arquitetura das bibliotecas construídas na época, valorizando a funcionalidade e a estética (OLIVEIRA, 2019).

Ao longo das décadas seguintes, as políticas culturais para bibliotecas passaram por diversas transformações. A partir dos anos 1990, após a redemocratização do país e a nova Constituição de 1988, a política cultural voltada para as bibliotecas públicas ganhou um novo impulso (CALABRE, 2009). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, abriu precedentes acerca da importância das bibliotecas no processo educacional (BRASIL, 1996).

Em 1997, o Ministério da Educação criou o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNE), criado com o objetivo promover o acesso à cultura e à leitura por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, pesquisa e referência para escolas públicas, atendendo a todos os níveis escolares, desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental, até a educação de jovens e adultos (MEC, 2018).

Ainda nesse sentido, entre os anos de 2003 e 2008 foram desenvolvidos alguns programas voltados à distribuição de livros e incentivo a bibliotecas escolares. Em 2003, a Lei n. 10.753 instituiu a Política Nacional do Livro (PNL), A PNL estabelece princípios e diretrizes para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas no Brasil. Entre as principais determinações da lei estão à promoção do acesso ao livro e à leitura, a garantia da diversidade cultural e linguística, a valorização do livro como bem cultural e instrumento de formação de cidadãos críticos e a criação de sistemas de bibliotecas públicas para atender às necessidades educacionais, culturais e informativas da população. A lei também cria o Plano Nacional do Livro e Leitura, que tem como objetivo incentivar a leitura e a formação de leitores no país (BRASIL, 2003).

Posteriormente foi criado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), um programa do governo federal brasileiro, instituído em 2006, que tem como objetivo incentivar a leitura e a formação de leitores no país, promovendo a democratização do acesso ao livro, a difusão da leitura, o fomento à criação de bibliotecas comunitárias e a formação de mediadores de leitura (SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA, 2021)

Em 2010, foi promulgada a Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, estabelecendo que todas as escolas públicas e privadas devem ter bibliotecas até o ano de 2020, estabelecendo a obrigatoriedade da presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas (BRASIL, 2010)

A evolução histórica da legislação e políticas culturais estão voltadas as bibliotecas públicas e escolares no Brasil, tendo sido marcada por transformações significativas ao longo das décadas, estabelecendo diretrizes cada vez mais claras e específicas sobre as condições necessárias para a criação e manutenção de bibliotecas no país, sempre com o objetivo de promover a formação cultural e educacional da população.

6.2.2 Diretrizes dos projetos arquitetônicos de bibliotecas

A construção de uma biblioteca infanto-juvenil exige obediência a algumas diretrizes que devem ser seguidos para atingir o resultado. Essas as diretrizes são fundamentais para orientar o planejamento e a execução do projeto, visando a garantir a segurança, a funcionalidade e a qualidade do espaço construído.

Dentro desse contexto, as normas técnicas são um importante instrumento para estabelecer diretrizes a serem seguidas em diversos aspectos relacionados à construção civil, como: materiais, equipamentos, sistemas construtivos, instalações elétricas e hidráulicas, acessibilidade, segurança contra incêndio, entre outros (REIS, ET. AL., 2018).

As normas técnicas são desenvolvidas por órgãos especializados, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e têm como objetivo estabelecer critérios e padrões mínimos de qualidade para os produtos e serviços relacionados à construção civil. Elas são obrigatórias e devem ser seguidas por todos os profissionais da área. A principal norma técnica que deve ser seguida é a NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que estabelece critérios e parâmetros de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (REIS ET. AL., 2018).

6.2.2.1 Acessibilidade

A acessibilidade é um conceito central na criação de espaços urbanos e edificações inclusivas. Além disso, acessibilidade é um direito humano fundamental e deve ser uma

preocupação constante em todas as áreas do planejamento e desenvolvimento urbano e arquitetônico.

Nesse sentido, em 19 de dezembro de 2000 foi promulgada a Lei nº 10.098, que estabelece normas para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida em edificações e equipamentos urbanos. Ela determina diretrizes para a construção, reforma e adaptação de edificações, espaços e equipamentos urbanos, visando a garantir o acesso pleno e independente das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000).

A Lei nº 10.098 é considerada um marco legal para a promoção da acessibilidade no Brasil, pois estabelece além de normas técnicas, critérios mínimos para a acessibilidade em diversos espaços públicos e privados, como edifícios públicos e privados de uso coletivo, vias públicas, praças, parques, entre outros (BRASIL, 2000).

Além disso, a referida norma estabelece que as edificações e os equipamentos urbanos devem ser projetados e construídos de forma a garantir o acesso universal, ou seja, sem discriminação de qualquer natureza. Para isso, é necessário seguir as normas técnicas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e outras legislações específicas (BRASIL, 2000).

A NBR 9050 é a norma técnica da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que estabelece esses os critérios e parâmetros técnicos para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em edificações, espaços e equipamentos urbanos. A norma estabelece os requisitos mínimos para que os espaços e edificações possam ser acessados e utilizados por todas as pessoas, independentemente das suas limitações físicas, sensoriais e cognitivas (ABNT, 2015).

Projetos, em especial os de locais públicos, devem estar em conformidade com as normas de acessibilidade para garantir que todas as pessoas possam usar o espaço construído de maneira segura e independente. As normas de acessibilidade estabelecem diretrizes técnicas para a concepção e construção de espaços acessíveis, levando em consideração as necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a inclusão social e melhorando a circulação, segurança e praticidade para todas as pessoas.

6.2.2.2 Conforto ambiental e ergonômico para projetos de bibliotecas

Ao projetar uma biblioteca infanto-juvenil, a ergonomia deve ser um fator crítico a ser considerado em todos os aspectos do design, garantindo que os espaços sejam projetados de forma a atender às necessidades físicas e mentais das crianças e adolescentes, proporcionando conforto, saúde e segurança para os usuários.

Segundo a Associação Brasileira de Ergonomia, esta é uma disciplina que estuda como os seres humanos interagem com o ambiente em que vivem, trabalham e se movimentam. Assim, os espaços devem ser projetados para atender às necessidades físicas e mentais, otimizando o desempenho e bem-estar das pessoas (ABERGO, 2020).

Nesse sentido, a ergonomia se concentra na concepção de espaços interiores que sejam confortáveis e funcionais para os usuários. Isso inclui a definição de dimensões adequadas para os cômodos, o posicionamento correto dos móveis e equipamentos e a escolha de materiais de construção que sejam seguros e saudáveis para os ocupantes. (IIDA, BUARQUE, 2021)

A ergonomia é aplicada na iluminação, acústica e climatização, para que o ambiente seja agradável e saudável. A iluminação é um fator crítico em projetos de bibliotecas infanto-juvenis. Em espaços de leitura, a luz natural é a mais indicada, pois é mais saudável e ajuda na concentração dos usuários. Por isso, quando possível, devem ser priorizadas. Além disso, a iluminação artificial deve ser adequada e bem distribuída, evitando o excesso de sombras e pontos de luz que possam causar desconforto visual (FALCÃO ET.AL. 2021).

Em relação à acústica, é fundamental que a biblioteca tenha um bom isolamento acústico, evitando a propagação de ruídos externos que possam distrair e desconcentrar os usuários. Também é importante adotar materiais que absorvam o som, para reduzir o eco e proporcionar um ambiente mais agradável (ARAÚJO, ET. AL. 2020).

A ventilação e climatização também são importantes para garantir o conforto térmico dos usuários. É importante que a biblioteca tenha um bom sistema de ventilação e ar condicionado, para garantir a temperatura adequada e umidade relativa do ar, evitando problemas de saúde, como alergias e resfriados (FALCÃO ET.AL. 2021).

Em termos de mobiliário, as cadeiras, mesas e estantes devem ser projetadas com dimensões adequadas e ergonomia para garantir a postura correta dos usuários, evitando lesões e dores musculares permitindo que seus pés fiquem apoiados no chão e seus braços fiquem em um ângulo de 90 graus em relação à mesa. (ARAÚJO, ET. AL. 2020; ABNT 2015).

Além disso, por tratar-se de um espaço destinado a crianças e adolescentes, é indispensável à escolha de materiais de mobiliário que sejam confortáveis e seguros para os usuários, como madeiras lisas e resistentes, evitando peças com rebarbas ou quinas pontiagudas que possam machucar as crianças.

Ademais, ao projetar um ambiente com ergonomia, é importante considerar o custo-benefício do projeto. Embora a implementação de soluções ergonômicas possa aumentar o custo inicial, deve-se ter em mente os benefícios que serão alcançados posteriormente. Soluções ergonômicas trazem vantagens em termos de saúde e produtividade dos usuários, redução de custos de saúde ocupacional e durabilidade do mobiliário, que por serem projetados para uma finalidade específica, tem maior durabilidade, tornando o projeto mais eficiente e sustentável a longo prazo (IIDA, BUARQUE, 2021).

Em suma, a ergonomia é um fator significativo a ser considerado em projetos de bibliotecas infanto-juvenis. Garantir que as dimensões do mobiliário, iluminação, acústica, ventilação e climatização estejam adequadamente projetadas pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado saudável e agradável para as crianças e jovens.

6.3 BIBLIOTECAS NO MUNDO

Até meados dos anos 3500 a.C as sociedades utilizavam os símbolos, a oralidade e os desenhos para se expressar, método que foi substituído pela escrita cuneiforme, desenvolvida pelos sumérios na Mesopotâmia. Com o desenrolar da História, as sociedades se organizaram e os métodos de comunicação evoluíram, surgindo com eles a necessidade de registro e preservação das informações, e foi neste contexto que surgiu o conceito de Biblioteca ou Arquivo, que traz a ideia de armazenamento de informações. Acredita-se que o primeiro projeto de biblioteca seja exatamente o da região da antiga Mesopotâmia, com pequenos blocos (tabuletas) feitos de argila (Figura 5) que continham informações em escrita cuneiforme (MEDEIROS, 2019).

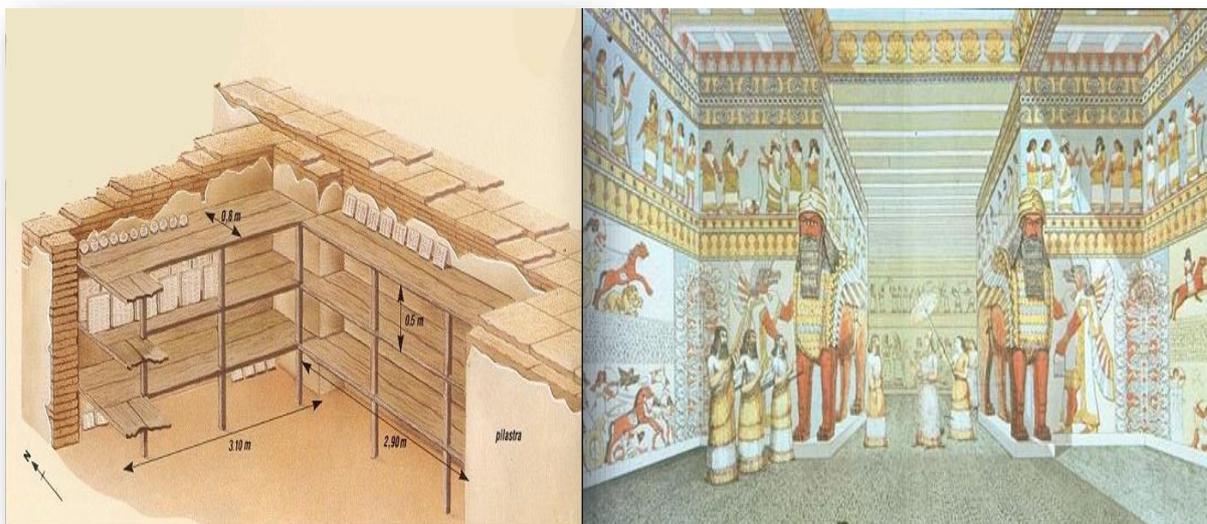
Figura 5- Blocos de argila conhecidos como tabuletas na antiga Mesopotâmia.



Fonte: WIKIPÉDIA, 2010. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:British_Museum_Flood_Tablet.jpg. Acesso em: 28 maio, 2023.

Datada de 3.000 a.C, a biblioteca do Palácio Real de Ebla (Figura 6) ocupava, no mínimo, duas grandes salas do palácio, onde eram armazenadas tabuletas de controle econômico e outros blocos em duas línguas distintas, considerados os primeiros dicionários. O palácio do Rei assírio Assurbanipal (690 a.C. - 627 a.C.) em Nínive contava com uma enorme biblioteca (Figura 6) cujas escavações resultaram em mais de 30 mil tabuletas encontradas entre textos de astrologia, magia e mapas (CASSON, 2018).

Figura 6- Reconstrução das aparências e medidas das prateleiras nos arquivos de Ebla (à esquerda) e entrada da biblioteca do Rei Assurbanipal, em Ninive (à direita).



Fonte: FRONTISPÍCIO, 2016, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://frontispicio.wordpress.com/2016/03/07/as-bibliotecas-da-antiguidade/comment-page-1/>. Acesso em: 28 maio, 2023.

As primeiras tabuletas tinham um objetivo principalmente de controle econômico mantendo registros de controle de animais além de compra e venda de alimentos. À medida que os impérios foram se desenvolvendo essa necessidade de controle das atividades

administrativas foram aumentando e neste contexto as bibliotecas assumiram o papel de controle sobre as informações de negócios armazenamento de fórmulas mágicas além de conhecimento sobre agricultura e astrólogos, portanto, muitas outras bibliotecas foram sendo construídas (MEDEIROS, 2019; CASSON, 2018).

Muitos outros salões semelhantes às bibliotecas de Ebla foram surgindo ao longo da história, a exemplo da biblioteca de Alexandria (Figura 7), construída ainda no século III a.C por Ptolomeu II (309 a.C. - 246 a.C.) influenciada por Aristóteles (384 a.C - 322 a.C.). A biblioteca real de Alexandria possuía pelo menos 30 mil escritos (papiros) e por este motivo, o valor do conhecimento começou a ganhar novos significados. Muitos historiadores consideram-na como a primeira biblioteca, apesar dos vários registros e escritos das chamadas bibliotecas de argila, pois fora construída, planejada e organizada para este fim específico e se tornou um centro de investigação científica na época (GAMAS, 2013).

Figura 7- Ilustrações da antiga biblioteca de Alexandria.



Fonte: BIBLIOTECA CENTRAL IRMÃO JOSÉ OTÃO, 2010, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-qual-a-biblioteca-mais-antiga-do-mundo/>. Acesso em: 28 maio, 2023.

A biblioteca de Pérgamo (figura 8) foi fundada entre 197-160 a.C na Grécia, considerada a segunda maior biblioteca da era antiga. Nesta biblioteca surgiram os pergaminhos e o acervo contava com mais de 200 mil volumes, incluindo manuscritos de Aristóteles (384 a.C - 322 a.C.). A biblioteca de Pérgamo compreendia quatro salões muito bem arquitetados que contavam com estátuas e salas destinadas exclusivamente para reuniões e conferências, além de outros ambientes destinados ao armazenamento de obras (MEDEIROS, 2019).

Figura 8- Registros da estrutura da antiga biblioteca de Pérgamo.



Fonte: ISTOCK, 2016. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/biblioteca-de-celso-em-%C3%A9feso-de-kusadasi-turquia-gm514063668-87910115>. Acesso em: 28 maio, 2023.

A biblioteca de Pérgamo foi fundada por Eumenes II (221 a.C. - 159 d.C.), a cidade possuía muito destaque pelas atividades culturais e também por ser berço e moradia de diversos intelectuais e filósofos. Existem relatos de que o acervo foi oferecido por Marco Antônio (83 a.C. - 30 a.C.), general romano para Cleópatra (69 a.C. - 30 a.C.), rainha do Egito como presente de casamento, uma forma de recompensa pelo incêndio que destruiu parte da biblioteca de Alexandria, já que ambas tinham estruturas similares (MEDEIROS, 2019).

Os primeiros funcionários das antigas bibliotecas começam a surgir ainda na biblioteca de Alexandria, a exemplo de Demétrio de Falero (350 a.C.-285 a.C.) que trabalhou na construção da biblioteca e também trabalhou como uma espécie de bibliotecário. Demétrio foi aluno de vários filósofos da época e, convidado pelo rei, incentivou o aumento do acervo da biblioteca através da cópia e compra de obras e escritos. Na tentativa de competir com Alexandria, Roma também começou a investir em bibliotecas, o que estimulou a procura por copistas e principalmente, bibliotecários (MARTINS, 1996).

Os bibliotecários da época eram eruditos, estudiosos e monges, eram chamados de *librorum* ou *bibliothecarius*. Além das funções de catalogar e organizar os volumes, na antiguidade os bibliotecários também eram portadores das chaves das salas e muito provavelmente eram envolvidos no processo de cópia e produção de manuscritos (FONSECA, 2007). Na idade média começam a surgir as primeiras bibliotecas em universidades, com ampliação da ideia de acesso e disseminação do conhecimento para todos e à medida que surgiam novos universitários, mais os acervos aumentavam (CASSON, 2018; MILANESI, 2002).

A arquitetura romana teve muita influência artística da Arquitetura Grega, assimetria de formas, arcos e curvas são referências da tipologia desta cultura, logo, se observa que a arte latina foi fortemente motivada pela arquitetura romana. Na antiguidade ou na era moderna, a Arquitetura Romana foi a maior expressividade artística desta civilização, podendo ser observada em estruturas antigas e principalmente nos modelos arquitetônicos atuais (CHING ET AL., 2017).

6.4 BIBLIOTECAS NO BRASIL

A história das primeiras bibliotecas no Brasil se confunde com a própria história do país, visto que somente com a transferência da Corte Real Portuguesa foi criada a primeira biblioteca. A Biblioteca Real tinha acesso restrito, o que na época foi fundamental para dar às bibliotecas públicas o aspecto do poder e prestígio, que muito destoava do cenário atual do povo brasileiro (MACHADO; SUAIDEN, 2015).

A primeira biblioteca pública brasileira foi criada em Salvador no ano de 1811 (Figura 9), neste contexto, as bibliotecas eram mantidas por padres catequistas e membros religiosos. Embora a biblioteca real tivesse acesso exclusivo aos membros da realeza, a chegada da família real trouxe a discussão da transformação destes espaços em ambientes públicos. Financiada pelo senhor de engenho Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, a biblioteca de Salvador tinha o objetivo principal de dar suporte a educação da população (FREITAS; SILVA, 2014).

Figura 9- Primeira Biblioteca Pública do Brasil (Salvador/BA-1811).



Fonte: GUIA GEOGRÁFICO SALVADOR ANTIGA, 2023. Disponível em: <http://www.salvador-antiga.com/centro-historico/biblioteca.htm>. Acesso em: 27 abr, 2023.

Para a criação desta instituição, Pedro Gomes enviou ao governador da capitania da Bahia um projeto solicitando que a fundação da biblioteca fosse aprovada. Historicamente, esse

é o primeiro projeto brasileiro que visa facilitar o acesso à leitura e aos livros. Embora considerada de domínio público, a biblioteca se restringia a uma parcela mínima da população que sabia ler, visto que a maior parte da população era analfabeta (MACHADO; SUAIDEN, 2015).

A independência do Brasil influenciou a área do jornalismo e a disseminação de informações influenciou a criação de outras bibliotecas como a biblioteca Pública Benedito Leite (São Luís/MA – 1829), a Biblioteca Pública Epifânio Dória (Sergipe/AL – 1848), a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (Fortaleza/CE – 1867) e a Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell Carvalho (Teresina/PI – 1883) (FREITAS NETO; TASINAFO, 2015).

Atualmente, o Brasil conta com milhares de bibliotecas, de todos os estilos e tamanhos, a exemplo da Biblioteca de São Paulo. Localizada no parque da juventude, onde era a antiga casa de detenção Carandiru, a Biblioteca de São Paulo (Figura 10) teve sua arquitetura inspirada em grandes livrarias da cidade, contando com mais de 43.000 volumes entre meios impressos e digitais e chega a receber mais de 200 mil visitantes todos os anos (MENEZES, 2010).

Figura 10- Imagem internas da biblioteca de São Paulo.



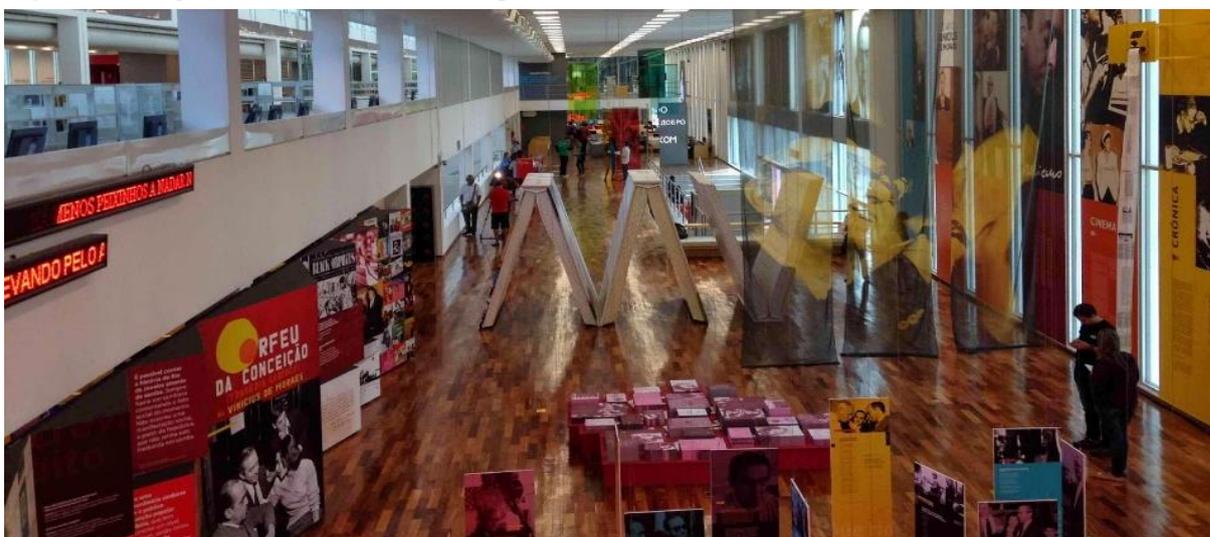
Fonte: REVISTA CASA E JARDIM, 2015. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Casa-SA/noticia/2015/05/com-decoracao-colorida-biblioteca-de-sao-paulo-e-atracao-na-zona-norte.html>. Acesso em: 28 maio, 2023.

A biblioteca possui mais de 4,2 m², dividida entre um espaço infanto-juvenil e uma área para o público jovem, adultos e idosos. O prédio onde hoje está localizada a biblioteca já existia e apenas algumas alterações foram realizadas em sua estrutura, no ano de 2018 a

biblioteca de São Paulo foi indicada a uma premiação internacional e ganhou na categoria biblioteca do ano o prêmio do Instituto pró livro - IPL no ano de 2016 (CRUZ, 2015).

Antes conhecida como Biblioteca Pública do estado do Rio de Janeiro, a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro (Figura 11) foi fundada no ano de 1873 por Dom Pedro II, tendo sofrido várias modificações em seu nome e em sua localização. No ano de 2008 a biblioteca foi fechada e passou por um processo de modernização, inspirando-se em modelos de bibliotecas colombianos, sendo reinaugurada em 2014. Contando com 16 m², a Biblioteca Parque Estadual conta com mais de 20 espaços e mais de 200.000 volumes impressos e digitais, contando ainda com auditório, estúdio de gravação e um jardim suspenso, com vista panorâmica para o centro da cidade.

Figura 11- Imagem interna da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro.



Fonte: BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS, 2009. Disponível em: <https://bsf.org.br/2009/07/09/libraries-downtown-city-center-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 27 abr, 2023.

Fundada no ano de 1971 a Biblioteca Pública municipal Dolor Barreira (Figura 12) é a biblioteca Central de Fortaleza e conta atualmente com 25.000 volumes, impressos e digitais. A sede própria da biblioteca possui cerca de 500 m² e dois andares. Por ser construída em um casarão, a área da biblioteca não possui um prédio projetado que atenda às funções estruturais e funcionais de uma biblioteca, o espaço é bem dividido e não atende a todos os critérios de acessibilidade.

Figura 12- Entrada da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro.



Fonte: MAPA CULTURAL DO CEARA, 2015. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/16/>. Acesso em: 28 maio, 2023.

6.5 BIBLIOTECAS NO PIAUÍ

Devido à falta de informações públicas disponíveis, é difícil obter dados precisos sobre as bibliotecas existentes no estado do Piauí. Não há uma fonte centralizada de informações sobre as bibliotecas no estado, o que dificulta a realização de estudos sobre o assunto. Mesmo nas cidades em que há bibliotecas públicas, muitas vezes não há informações disponíveis sobre o acervo, estrutura, localização geográfica, o número de funcionários, qualidade do serviço e outras questões relevantes para a compreensão do funcionamento dessas instituições.

A dificuldade no acesso a informações sobre as bibliotecas no estado do Piauí é um obstáculo significativo para estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em entender a situação dessas instituições no estado. Essa carência de dados dificulta ainda a realização de pesquisas acadêmicas para entender as necessidades e demandas dos usuários dessas instituições. Além disso, pode levar a estereótipos ou generalizações inadequadas sobre a situação das bibliotecas no estado.

Apesar da escassez de dados referentes às bibliotecas no Estado, quanto às bibliotecas infanto-juvenis, sabe-se que infelizmente a cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, não possui uma biblioteca infantojuvenil fora das escolas. Isso significa que crianças e jovens que desejam ter acesso a livros, jogos educativos e outras atividades lúdicas relacionadas à leitura, precisam se limitar às bibliotecas escolares ou buscar opções de entretenimento em outras fontes.

A falta de uma biblioteca infantojuvenil pública na cidade pode limitar o acesso desses jovens a materiais de leitura adequados à sua faixa etária, bem como dificultar o

desenvolvimento de hábitos de leitura saudáveis. Isso é uma grande desvantagem, uma vez que o acesso à leitura é fundamental para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens.

Apesar disso, o estado do Piauí possui algumas importantes bibliotecas, embora a disponibilidade e qualidade dessas bibliotecas possam variar de acordo com a cidade. Algumas cidades do estado têm bibliotecas públicas bem estabelecidas, enquanto outras enfrentam desafios para manter essas instituições funcionando.

6.5.1 Bibliotecas em Teresina

A Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho é a principal biblioteca do estado e está localizada em Teresina. Além disso, há algumas bibliotecas universitárias no estado, como a Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí, também de grande importância para a comunidade. No entanto, como mencionado anteriormente, a falta de informações disponíveis sobre as bibliotecas no Piauí pode dificultar a compreensão da situação atual dessas instituições.

A Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho (Figura 13) é uma das mais importantes bibliotecas públicas do estado do Piauí. Foi fundada em 1973 e instalada no espaço onde funcionava a antiga faculdade de direito do Piauí, em um palacete na Praça Demostenes Avelino. No ano seguinte, em 1974 recebeu seu nome atual, em uma homenagem ao desembargador Cromwell de Carvalho, que foi fundador da faculdade de direito e presidente do Tribunal de Justiça do Piauí (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 2022).

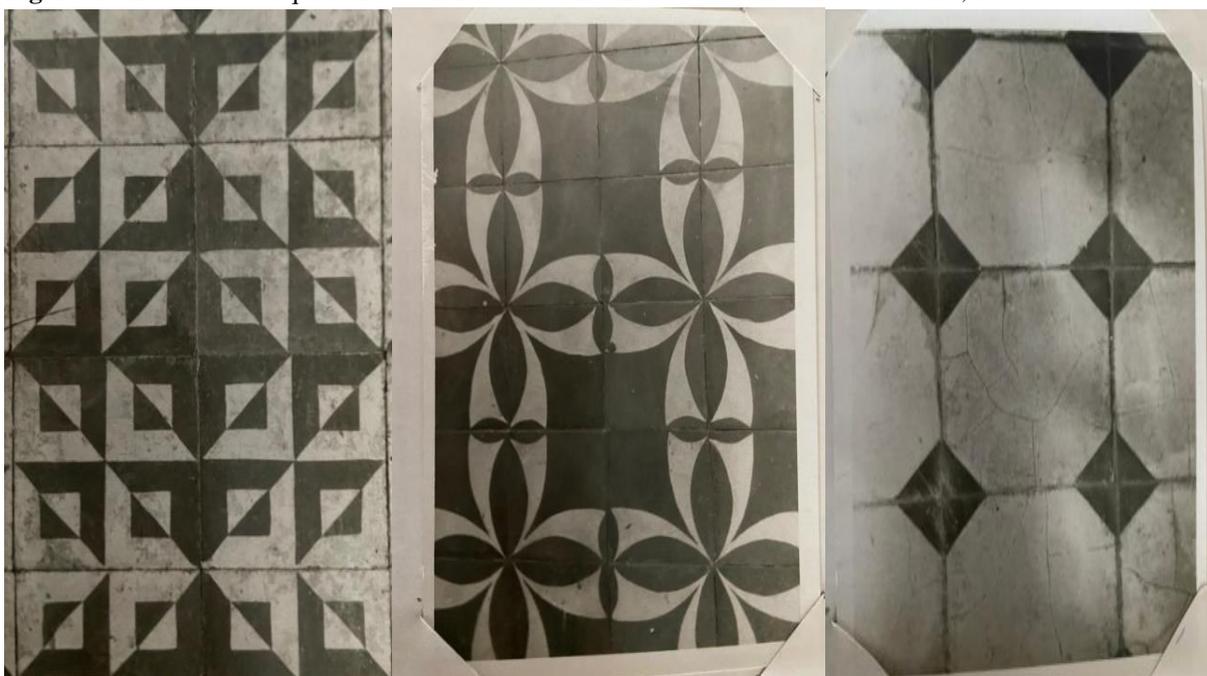
Figura 13- Bibliotecas Públicas Estadual Cromwell de Carvalho, 1973.



Fonte: COORDENAÇÃO DE REGISTRO E CONSERVAÇÃO – CRC/SECULT, 2018. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2022/07/27/biblioteca-publica-estadual-cromwell-de-carvalho/>. Acesso em: 03 maio, 2023.

A Biblioteca possui um acervo de mais de 20 mil livros e guarda detalhes arquitetônicos da época de sua construção (Figura 14). Além de seu acervo, a oferece diversos serviços, como empréstimo de livros, consultas ao acervo, acesso à internet e salas de estudos. A biblioteca também promove eventos culturais, como lançamentos de livros, exposições e palestras, tornando-se um importante espaço de difusão da cultura e do conhecimento na região (CRC, 2022). Além disso, buscando inclusão social, conta ainda com obras em braile e sala destinada aos deficientes visuais, além de sala com obras infantis e brinquedoteca. Com objetivo de preservar a cultura local, tem uma sala destinada apenas a obras piauienses raras, algumas delas com mais de 100 anos. (GP1, 2016).

Figura 14- Detalhes da arquitetura da biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, 1973.



Fonte: COORDENAÇÃO DE REGISTRO E CONSERVAÇÃO – CRC/SECULT, 2018, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2022/07/27/biblioteca-publica-estadual-cromwell-de-carvalho/>. Acesso em: 03 maio, 2023.

Após anos de uso e falta de manutenção, o edifício da Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho (Figura 15) apresentava um estado de conservação bastante precário. Em 1990, foi aprovado e executado um projeto de recuperação, que preservou a beleza plástica e volumétrica da edificação, apesar de ter havido modificações internas necessárias para seu uso (CRC, 2022).

Figura 15- Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho.



Fonte: WIKIPÉDIA, 2019. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Biblioteca_Estadual_em_Teresina.JPG. Acesso em: 03 mai. 2023.

Posteriormente, em 2010, uma nova reforma foi realizada pela Coordenação de Registro e Conservação, que revisou a estrutura do edifício e ainda propôs a implantação de uma Estação Digital para disponibilizar o acesso à internet wireless aos frequentadores, proporcionando um serviço exclusivo e permitindo a pesquisa sem restrição do que está disponível na rede internacional de computadores.

A biblioteca foi fechada novamente em 2015 para a realização da obra que contemplou melhorias na estrutura física, como reparos na fiação elétrica e hidráulica, pintura e manutenção geral, tendo reaberto no ano de 2016, permanecendo em pleno funcionamento (Figura 16). A Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho é uma instituição de grande importância para o estado do Piauí, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura, e sendo uma referência para estudantes, pesquisadores e para toda a comunidade.

Figura 16- Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho, 2019.



Fonte: WIKIPÉDIA, 2019, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Biblioteca_Estadual_em_Teresina.JPG. Acesso em: 03 mai. 2023.

Outra biblioteca importante para o estado é a biblioteca da Universidade Federal do Piauí (Figura 17). A Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí (UFPI) é a maior biblioteca universitária do estado, localizada no campus Ministro Petrônio Portella em Teresina. Fundada em 1973, a biblioteca tem um acervo de mais de 300.000 itens, incluindo livros, periódicos, teses, dissertações, materiais audiovisuais e digitais (UFPI, 2022).

Figura 17- Detalhes da biblioteca da Universidade Federal do Piauí.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -UFPI, 2022, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://www.ufpi.br/visita-virtual-bccb>. Acesso em 03 maio, 2023.

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí (UFPI) possui uma ampla área de estudos com salas para estudo individual e em grupo, cabines para estudo, sala de multimídia, laboratório de informática, sala de xadrez, além de acesso à internet e Wi-Fi (Figura 18). Também oferece serviços como empréstimo de livros, renovação online, reserva de materiais, orientação à pesquisa, treinamentos e cursos de capacitação para usuários. Atualmente, é considerada um dos principais centros de informações e pesquisa do estado, servindo não apenas a comunidade acadêmica da universidade, mas também a pesquisadores e estudantes de outras instituições (UFPI, 2022).

Figura 18- Espaço digital e sala de xadrez da biblioteca da Universidade Federal do Piauí.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -UFPI, 2022, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://www.ufpi.br/visita-virtual-bccb>. Acesso em 03 maio, 2023.

6.5.2 Bibliotecas em Oeiras

Oeiras é uma cidade histórica que foi a primeira capital do estado do Piauí. É conhecida por sua arquitetura colonial e importantes monumentos históricos, com diversas edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, como a Igreja de Nossa Senhora da Vitória e a Casa da Cultura. Reunindo história, cultura, tradição e gastronomia, Oeiras é um importante destino turístico e cultural do estado do Piauí (IPHAN, 2014).

Em relação às bibliotecas, a cidade possui algumas instituições, como a Biblioteca Pública Municipal de Oeiras que é a principal biblioteca pública da cidade, com um acervo diversificado de livros, periódicos e outros materiais de leitura. Foi inaugurada pela Prefeitura

de Oeiras em 1º de agosto de 2019 e a instituição passou a receber o nome do Escritor José Expedito Rêgo (Figuras 19 e 20). A biblioteca está localizada no edifício que anteriormente abrigava a sede do Fórum, no Centro Histórico da cidade de Oeiras (PREFEITURA DE OEIRAS, 2019).

Figura 19- Fachada da Biblioteca Municipal Escritor José Expedito Rêgo.



Fonte: PREFEITURA DE OEIRAS, 2019. Disponível em: <http://oeiras.pi.gov.br/02/08/2019/prefeitura-de-oeiras-inaugura-biblioteca-municipal-escritor-jose-expedito-rego/>. Acesso em 03 maio, 2023.

Figura 20- Biblioteca Municipal Escritor José Expedito Rêgo – Oeiras,PI.



Fonte: PREFEITURA DE OEIRAS, 2019, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <http://oeiras.pi.gov.br/02/08/2019/prefeitura-de-oeiras-inaugura-biblioteca-municipal-escritor-jose-expedito-rego/>. Acesso em 03 maio, 2023.

As instalações da biblioteca contam com um amplo acervo, com diversas salas para acomodação do acervo, espaço para atividades culturais e educativas, área de estudo e pesquisa, com espaço para leitura infantil e sala multiuso para trabalhos em grupo, além de climatização em todos os ambientes. Assim como em diversas Bibliotecas, estas se instalam comumente atreladas a instituições, abrangendo assim grandes públicos e favorecendo seu uso de maneira bem mais ampla do que se estivessem alocadas em prédios e edifícios exclusivos (AZEVEDO, 2019; PREFEITURA DE OEIRAS, 2019).

A cidade conta ainda com a biblioteca escolar do Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Figura 21), Campus Oeiras. É uma biblioteca pertencente ao Instituto que atende alunos dos ensinos superior, médio e técnico. Possui um acervo especializado nas áreas de ciências e tecnologia dos cursos ofertados, atendendo principalmente aos alunos e professores da instituição.

Figura 21- Biblioteca IFPI – Campus Oeiras e fachada do IFPI – Campus Oeiras.



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO PIAUI - IFPI, 2016, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/oeiras/noticias/campus-oeiras-realiza-planejamento-para-2017/@nitf_galleria. Acesso em 03 maio, 2023.

6.5.3 Bibliotecas em Parnaíba

A situação das bibliotecas em Parnaíba não condiz com as metas estabelecidas para a área de bibliotecas no Plano Nacional de Cultura nem no plano decenal de cultura da cidade. O Plano Decenal de Cultura de Parnaíba reconhece a precariedade da biblioteca pública da cidade e estabelece metas para reforma e ampliação do número de atendimentos através da expansão de unidades pela cidade, informatização do acervo e desenvolvimento de projetos para dinamizar o espaço das bibliotecas (CARVALHO, 2017).

Já o Plano Nacional de Cultura tem como metas até 2020 a média de quatro livros lidos fora do aprendizado formal por ano, por cada brasileiro, 100% dos municípios brasileiros com ao menos uma biblioteca pública em funcionamento, 50% de bibliotecas públicas modernizadas e 100% de bibliotecas públicas disponibilizando informações sobre seu acervo no SNIIC (CARVALHO, 2017).

Parnaíba é uma cidade com poucas bibliotecas, mas uma delas, a Biblioteca Pública Municipal Senador Alberto Silva, inaugurada em 1937, destaca-se pelo acervo de livros e revistas, organização e atendimento ao público. Infelizmente, ao longo do tempo, a biblioteca recebeu pouca atenção dos gestores municipais e encontra-se atualmente em precárias condições de instalação e funcionamento, além de ter um acervo desatualizado e desorganizado.

O município conta ainda com uma biblioteca estadual, inaugurada em 12 de dezembro de 2008. A Biblioteca Pública Estadual de Parnaíba Professor Ribeiro Magalhães (Figura 22), foi apresentada com a proposta de ser um modelo para outras bibliotecas no estado do Piauí. No entanto, alguns anos após a inauguração, a biblioteca ficou fechada por um período, devido a problemas de planejamento e gestão. (GLOBO – G1 PIAUÍ, 2015).

Figura 22- Biblioteca Estadual Professor Ribeiro Magalhães, Parnaíba-PI.



Fonte: RECADOS SOLIDÁRIOS, 2012. Disponível em: <http://recadosbibliobr.blogspot.com/2015/10/moradora-considera-insanidade.html>. Acesso em 04 maio, 2023.

Ao longo dos anos, a biblioteca estadual enfrentou problemas na estrutura física e falta de recursos para manutenção. No entanto, em 2022, a Biblioteca Pública Estadual Prof. Ribeiro Magalhães, passou por uma reforma que incluiu melhorias nas instalações elétricas, banheiros, esquadrias, cobertura e forro, além de pintura interna e externa, iluminação e instalação de gradil na fachada (Figura 23).

Figura 23- Biblioteca Estadual Professor Ribeiro Magalhães, Parnaíba-PI (vista interna).



Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - SEDUC – PI, 2013. (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/628>. Acesso em 04 maio, 2023.

A biblioteca agora conta com uma sala de administração, direção, banheiros renovados e três salas de estudo. As melhorias visam tornar a biblioteca um modelo para outras instituições públicas da região. Embora não se tenham muitas informações sobre as bibliotecas no Piauí, é inegável a contribuição destas para a educação, sociedade e para a arquitetura, visto que muitas destas instituições ainda preservam aspectos arquitetônicos que contam a história do Piauí enraizada nos prédios e casarões que ainda mantêm sua estrutura original.

7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

Para o desenvolvimento deste projeto, uma biblioteca infantojuvenil na cidade de Teresina, PI, foram utilizadas como referência três bibliotecas: a Biblioteca Infantil Discovery Center, localizada em Nova York, USA a Biblioteca do SESC Ribeirão Preto (SP) e a Biblioteca infantil do Instituto Dom Barreto localizado em Teresina (PI), cada uma com suas peculiaridades, contribuíram para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

7.1 INTERNACIONAL: BIBLIOTECA INFANTIL DISCOVERY CENTER

A Biblioteca Infantil Discovery Center foi fundada no ano de 2011, tendo seu projeto executado por uma equipe de arquitetos fundada em 1971 (1100 Architect) e nasceu como um anexo da Biblioteca Central do Queens (Figura 24), em Nova York. A construção desta biblioteca infantil foi resultado de um plano diretor que teve início no ano de 2004, pensado para modernizar a *Hunters Point Library*, também conhecida como Biblioteca do Queens, uma organização sem fins lucrativos, criada em 1896, que oferece serviços gratuitamente à população (ARCHDAILY, 2023).

Figura 24- Biblioteca Central de Queens (Hunters Point Library), Nova York.



Fonte: NEW YORK POST, 2019. Disponível em: <https://nypost.com/2019/10/27/41m-queens-library-has-an-encyclopedias-worth-of-issues/>. Acesso em: 28 maio, 2023.

Exclusivamente direcionada para o público infantil, a *Discovery Center Library* (Biblioteca Infantil Discovery Center) tem três níveis que incluem estações interativas, voltadas para a ciência e tecnologia (Figura 25). O pavimento térreo abriga boa parte do acervo infantil, já o segundo pavimento contém, além de volumes da coleção infantil, uma área dedicada à leitura em ambiente aberto, além de uma sala de atividades e um centro de mídia (ARCHDAILY, 2023).

Figura 25- Interior da Discovery Center Library, Nova York.



Fonte: SKOLNICK ARCHITECTURE, 2023, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://www.skolnick.com/childrens-discovery-center>. Acesso em: 28 maio, 2023.

Para incrementar a interatividade do pavimento térreo foram criados diversos ambientes envolvendo ciência e tecnologia e uma área temática voltada ao fundo do mar, que contém um mural interativo, móveis personalizados e acessíveis para as crianças e esculturas no teto. Localizada em um cruzamento, esquina das ruas 90 TH ave e Merrick Blvd, a *Discovery Center* é um ponto de referência no bairro Jamaica, especialmente pela sua fachada (Figura 26), composta de quatro tipos de vidros diferentes grande janelas (SKOLNICK, 2023).

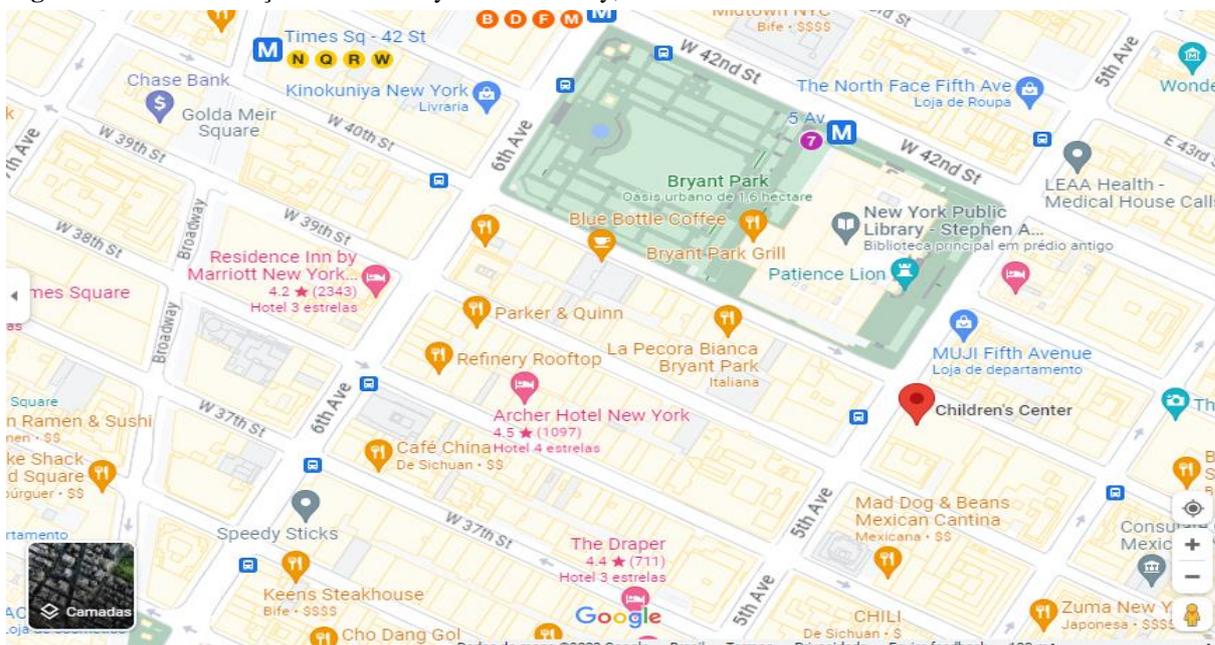
Figura 26- Fachada da Discovery Center Library, Nova York.



Fonte: ARCHDAILY, 2023. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-66953/biblioteca-infantil-discovery-center-1100-architect>. Acesso em: 30 maio, 2023.

Exibindo um conceito interativo através das imensas janelas de vidro, a localização da biblioteca em uma esquina proporciona ainda mais a entrada de luz natural e, no pavimento térreo possui acesso independente da Biblioteca do Queens (Figura 27). A escada de acesso ao segundo pavimento foi posicionada intencionalmente para motivar a utilização deste ambiente e apesar da fachada moderna e bem estruturada, a biblioteca conta com a arquitetura do térreo especialmente desenhada para o público infantil (ARCHDAILY, 2023).

Figura 27- Geolocalização da Discovery Center Library, Nova York.



Fonte: GOOGLE MAPAS, 2023, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/search/Children's+Library+Discovery+Center/@40.752818,-73.986559,17z?entry=ttu>. Acesso em: 05 jun, 2023.

O projeto da *Discovery Center Library* (Biblioteca Infantil Discovery Center) é totalmente sustentável, desde sua fachada que proporciona iluminação natural até o uso de materiais de baixa emissão recicláveis. Todo o mobiliário presente no prédio é de fácil acesso às crianças, fornecendo assim mais autonomia para que aproveitem todos os recursos disponíveis, além da utilização de cores claras que favorecem um visual mais *clean* (Figura 28). A escolha da Discovery Center Library como inspiração se deu inicialmente pela grandeza e beleza estética de sua fachada, que absorve muitos recursos disponíveis como ventilação e iluminação ambiente, favorecendo uma troca interativa entre o meio interno e externo.

Figura 28- Mobiliário e cores utilizadas no interior da Discovery Center Library, Nova York.



Fonte: ARCHDAILY, 2023, (manipulado por Isadora Coelho, 2023). Disponível em <https://www.archdaily.com.br/01-66953/biblioteca-infantil-discovery-center-1100-architect>. Acesso em: 30 maio, 2023.

Além disso, o ambiente clean e temático chamam a atenção do público infantil, que também é favorecido com a mobília de baixa estatura e estantes à altura, favorecendo sua utilização sem necessitar do apoio de um adulto. Por fim, a distribuição das coleções voltadas ao público infantil no térreo e juvenil no segundo pavimento tornam os dois ambientes mais seletivos e atende à demanda infanto-juvenil e esse conjunto de fatores justificam a escolha desta Biblioteca como referência.

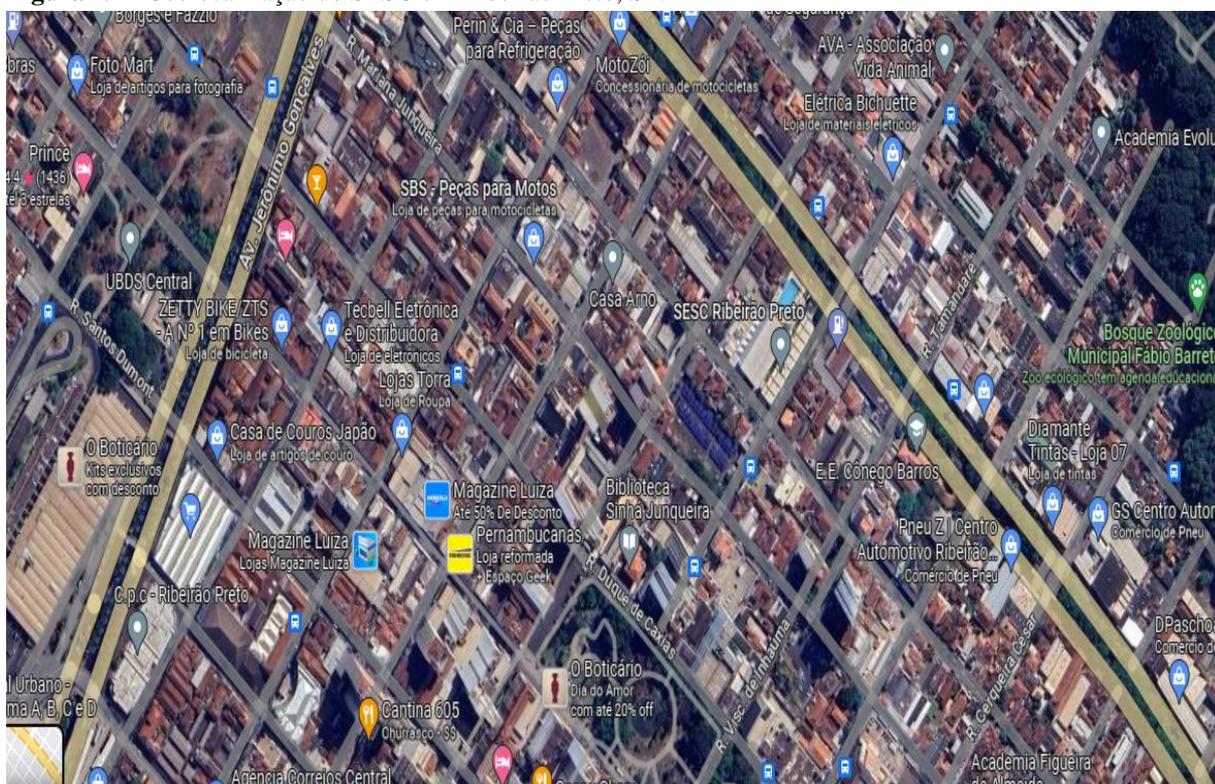
A inspiração para a criação da fachada da Biblioteca será realizada considerando a fachada da Discovery Center Library, com o intuito de criar uma interação entre o meio externo e interno. No desenvolvimento do projeto esta interação não foi realizada nas mesmas proporções da biblioteca Discovery Center, mas pensada como uma maneira de aproveitar a iluminação natural. Além disso, foram usados como inspiração os ambientes lúdicos e os

móveis de fácil acesso para as crianças, a existência de um ambiente exclusivo para cada público e o jogo de cores utilizados.

7.2 NACIONAL: BIBLIOTECA SESC – RIBEIRÃO PRETO, SP

A história do SESC (Serviço Social do Comercio) Ribeirão Preto se confunde com a história da própria cidade, já que o edifício foi o primeiro centro social da região do interior. Trata-se de um complexo desenvolvido para o bem-estar social, oferecendo diversos serviços e programações que vão do esporte à cultura e desenvolvimento infantil, incluindo também educação ambiental, programas de alimentação e com idosos. Localizado próximo do teatro Pedro II, o prédio tem localização privilegiada (Figura 29) e promove a integração da comunidade.

Figura 29 – Geolocalização do SESC em Ribeirão Preto, SP.



Fonte: GOOGLE MAPAS, 2023. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/search/biblioteca+do+sesc+ribeir%C3%A3o+preto+/@-21.1689315,-47.8143423,15.75z?entry=ttu>. Acesso em: 05 jun, 2023.

O edifício conta com piscina semiolímpica, climatizada, onde é possível praticar esportes e utilizá-la para lazer, uma área para comedoria localizada no térreo, ambiente para a prática de ginástica multifuncional, com esteiras e aulas coletivas, serviços de odontologia entre

outros. O modelo físico da estrutura do prédio (Figura 30) mostra os detalhes da arquitetura do SESC, que tem bases geométricas muito bem definidas.

Figura 30 – Modelo físico do SESC em Ribeirão Preto, SP.



Fonte: GOOGLE MAPAS, 2023. Disponível em: <https://siao.arq.br/projeto/sesc-ribeirao-preto/>. Acesso em: 05 jun, 2023

A Biblioteca do SESC da cidade de Ribeirão Preto em São Paulo faz parte da rede de mais de 300 bibliotecas do SESC espalhadas pelo Brasil, localizada na rua Tibiriça, no centro de Ribeirão Preto, a biblioteca oferece acesso físico e digital a seu acervo, contando também com o serviço de empréstimo mediante cadastro. O projeto da Biblioteca do SESC Ribeirão Preto (SP) é do arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves e o ambiente da biblioteca é temático, com enormes desenhos feitos por uma artista brasileira que visam despertar o gosto pela leitura trazendo a magia e personagens do Brasil (Figura 31) (SESC, 2019).

Figura 31 – Mobiliário da biblioteca do SESC em Ribeirão Preto, SP.



Fonte: STÉ FRATESCHI, 2021. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/servicos-o-que-voce-encontra-no-sesc-ribeirao-preto/>. Acesso em: 30 maio, 2023.

O mobiliário da biblioteca foi pensado para atender ao público infantil e pessoas com deficiência, contando com sistema braile de leitura, scanner de voz e possibilidade de ampliação de textos e imagens. Além disso, o mobiliário é complementado com o uso de tapetes e almofadas que permitem maior conforto aos usuários e o espaço físico da biblioteca permite organizar exposições, a exemplo da exposição infantil “Tirando de letra”, realizada no ano de 2015 (Figura 32).

Figura 32 – Exposição infantil “Tirando de letra”, Biblioteca do SESC em Ribeirão Preto, SP.



Fonte: BEBEDOURO, 2015. Disponível em: <https://www.bebedouro.sp.gov.br/portal/index.php/ver-todas-as-noticias/item/12818-professores-visitam-exposicao-no-sesc-em-ribeirao-preto>. Acesso em: 05 jun, 2023.

Os pontos mais importantes e que foram inspiração oriunda da biblioteca do SESC Ribeirão Preto (SP) são as cores e os ambientes lúdicos, mas também o uso do mobiliário para criar espaços de leitura mais agradáveis e convidativos para as crianças. A decoração utilizada no teto também serviu de inspiração para auxiliar no incentivo à leitura, utilizando imagens e ilustrações que agucem o imaginário da criança enquanto lê.

7.3 REGIONAL: BIBLIOTECA INFANTIL INSTITUTO DOM BARRETO

O Instituto Dom Barreto conta com duas unidades, uma no centro da cidade e a outra na zona leste (Figura 33), sendo esta unidade escolhida e onde foi realizada visita *in locu* para obtenção de dados, imagens e informações. A biblioteca infantil do Instituto Dom Barreto fica localizada na rua Senador Cândido Ferraz, Nº 2015, bairro São Cristóvão, Teresina – PI. A escola conta atualmente com mais de 1000 alunos matriculados e frequentando regularmente,

a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira nos turnos manhã e tarde, sendo no turno manhã, das 07h às 11h30 e no turno tarde das 13h30 às 16h30.

Figura 33 – Fachada do Instituto Dom Barreto Leste.



Fonte: INSTITUTO DOM BARRETO, 2023. Disponível em: <https://dombarreto.com/portal/temosvagas/>
Acesso em: 08 jun, 2023.

Para ter acesso a biblioteca os alunos precisam estar acompanhados dos professores, que muitas vezes aproveitam o ambiente lúdico da biblioteca para incentivar a leitura ou utilizam os livros da biblioteca nos parquinhos, dentro da escola, para estimular e mudar o ambiente de leitura.

A biblioteca do Instituto bom Dom Barreto constitui-se como um infantário até uma biblioteca infantil nível 2, compreendendo o público de 1 até 5 anos de idade. Como se trata de uma biblioteca especialmente para crianças não existem espaços de estudos individuais e a mesma tem capacidade para atender até 25 crianças de uma única vez. A biblioteca foi criada no ano de 2015 e conta com uma variedade de brinquedos jogos, revistas, livros aulas de musicalização e gibis, não possuindo outros acervos (Figuras 34 e 35).

Figura 34 – Acervo da Biblioteca do Instituto Dom Barreto.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

Figura 35 – Acervo da Biblioteca do Instituto Dom Barreto.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

A maior parte do acervo da instituição encontra-se dentro das salas de aula (Figura 36), visto que todas possuem estantes acessíveis para as crianças, com diversos livros para que tenham autonomia de acesso e sintam-se à vontade para folhear o livro, mesmo que não saiba ler, além dos armários onde são guardados outros volumes. Durante as aulas, os professores estimulam a leitura incentivando que os alunos folheiem os livros leiam, observem e recontem histórias, sempre após alguma atividade, seja individual ou coletiva ou após o horário de intervalo.

Figura 36 – Estante com o acervo em sala de aula do Instituto Dom Barreto.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

Como a maioria dos livros encontra-se dentro das salas de aula, o acesso a eles fica mais viável para as crianças, sem precisar que se direcionem ao ambiente da biblioteca e existe ainda a possibilidade de, semanalmente, as crianças levarem para casa um livro para ler com os pais e familiares, até mesmo as crianças menores e que ainda não sabem ler, pois isso estimula além da leitura, a realização de atividades em família.

Os professores incentivam o desenvolvimento dos livros e das histórias contadas no ambiente familiar, sugerindo que os mesmos recontem a história do livro proporcionando a troca de experiências dentro da sala de aula e também no ambiente doméstico. Apesar dos alunos realizarem as mesmas atividades que fazem em sala de aula dentro da biblioteca, este ambiente é muito mais lúdico e confortável, contando com cadeiras e almofadas específicas

(Figura 37) além de possuir um banheiro infantil adaptado, favorecendo o que os alunos se mantenham dentro dela.

Figura 37 – Mobiliário da Biblioteca do Instituto Dom Barreto.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

Não foram fornecidas informações sobre a arquitetura ou arquitetos envolvidos no projeto da biblioteca, mas é possível observar que a mesma atende alguns requisitos como a facilidade de acesso dos alunos aos livros a disposição das cadeiras e a utilização de cores mais neutras, espaço lúdico e aconchegante, além disso, o ambiente possui uma boa distribuição das janelas, o que favorece a ventilação e iluminações naturais.

O mobiliário acessível à altura da criança e a disposição dos volumes no ambiente da biblioteca são os dois pontos mais convidativos e que serviram de inspiração para o desenvolvimento do projeto da Biblioteca infanto-juvenil na cidade de Teresina. Além disso, as cores presentes em todo o mobiliário auxiliam na criação do ambiente lúdico e favorece que a criança deseje estar naquele ambiente, as cores utilizadas nas paredes favorecem uma leitura confortável.

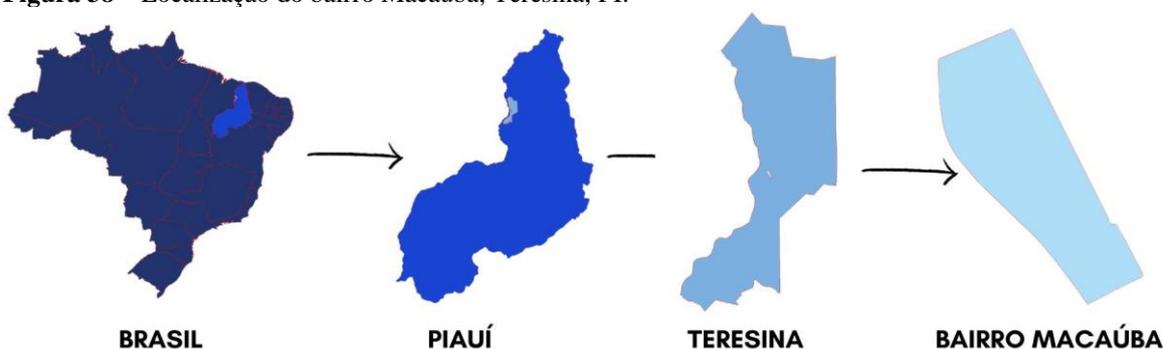
8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Este tópico compõe um estudo de terreno para a proposta arquitetônica de um projeto de biblioteca infanto-juvenil, mais especificamente no bairro Macaúba, na zona sul da cidade de Teresina, Piauí (Figura 38). Os pontos como entorno do terreno, equipamentos urbanos, acessos, topografia, legislação envolvida e estudos ambientais serão levados em consideração no projeto de implantação da biblioteca.

8.2 LOCALIZAÇÃO

Figura 38 – Localização do bairro Macaúba, Teresina, PI.



Fonte: Isadora Coelho, 2023

A área onde é desenvolvido o projeto se encontra sem nenhum tipo de ocupação social, com moradores em situação de rua no entorno, mostrando assim um abandono do poder público. Além de ser uma área murada e com calçada, a região conta com coleta de lixo eficiente que atende bem à demanda, conta com um posto de gasolina nas redondezas, além de diversos supermercados e mercadinhos, tornando a região muito movimentada.

8.3 DELIMITAÇÃO DA ÁREA

A escolha do terreno se deu baseada em alguns critérios importantes, que serão especificados. O primeiro deles é a localização privilegiada, próximo à avenida Miguel Rosa, zona sul, importante eixo comercial, de fácil acesso e sem prejuízo com relação à acústica, visto que se encontra em uma rua tranquila e silenciosa. O projeto é de uma biblioteca infanto-juvenil

que visa socialização, integração e incentivo à leitura, ambiente que está em falta nesta região, as delimitações do terreno (Figura 39).

Figura 39 – Delimitação do terreno e localização do terreno no bairro.



Fonte: Google Earth Pro, 2023 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

8.4 JUSTIFICATIVO

O projeto da Biblioteca Sonho de Leitura, desempenhará um papel crucial no desenvolvimento das crianças e jovens, fornecendo um ambiente enriquecedor, onde fornece uma variedade de livros interessantes e adequados para diferentes faixas etárias, incentivando o hábito da leitura desde cedo.

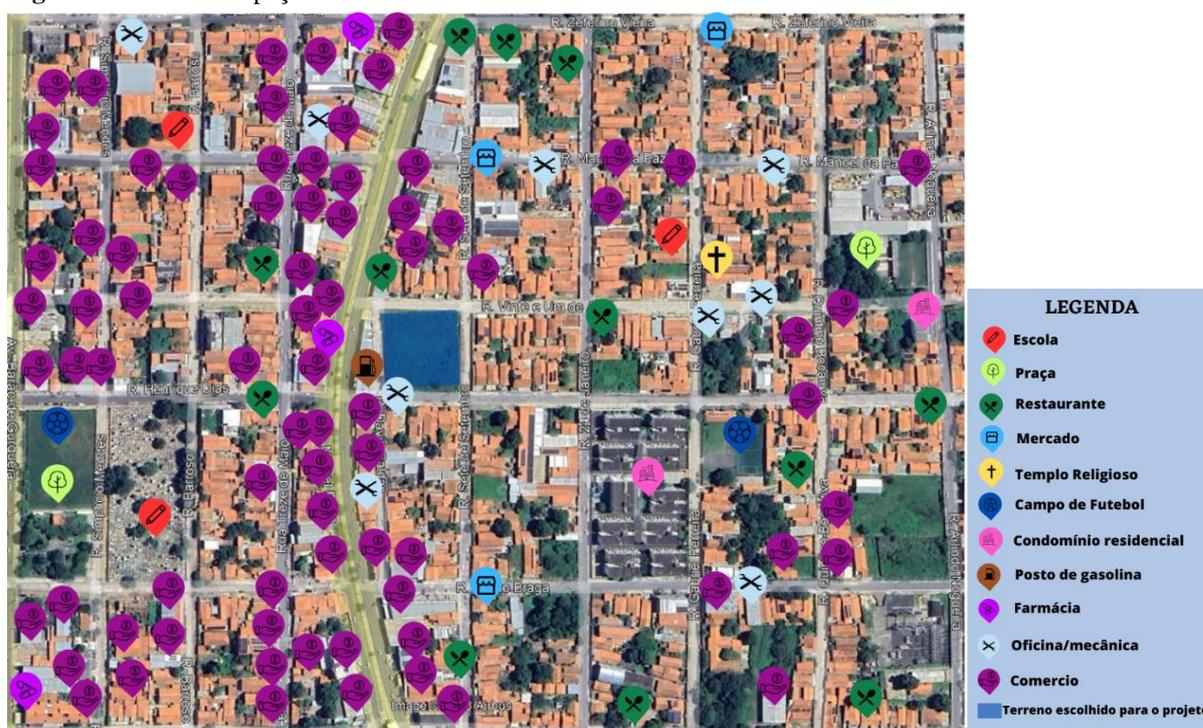
8.5 OBJETIVO

A proposta arquitetônica da biblioteca pública infantojuvenil tem como objetivo promover aos moradores de Teresina-PI acesso à leitura e ao conhecimento para crianças e jovens, estimulando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

8.6 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO E ENTORNO

O segundo ponto é que o terreno escolhido já conta com serviço de água encanada e sistema de esgoto, apesar do calçamento da rua já estar desgastado, apenas alguns ajustes serão necessários para tornar a via acessível por completo para pedestres, carros, motos e até mesmo acesso para cadeirantes. O terceiro ponto é o déficit de bibliotecas na região, especialmente voltadas ao público infanto-juvenil, como quarto ponto e último ponto, visa ocupar este espaço vazio e ocioso da região (Figura 40), não existem bibliotecas próximas apesar de existirem várias escolas.

Figura 40 – Uso e ocupação do solo.



Fonte: Google Earth Pro, 2023 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

O terreno foi estabelecido em uma área livre, sob domínio privativo, para a implantação da Biblioteca e possui uma área de 3750 m², murado, onde predomina vegetação rasteira que acaba propiciando o acúmulo de lixo e detritos (Figura 41). Como o terreno é murado, não foi possível realizar registro fotográfico do interior da área escolhida, obtendo-se apenas imagens externas, mas é possível verificar que existe uma vegetação rasteira sem finalidade, característica do local pouco ou não frequentado.

Figura 41 – Entorno do terreno

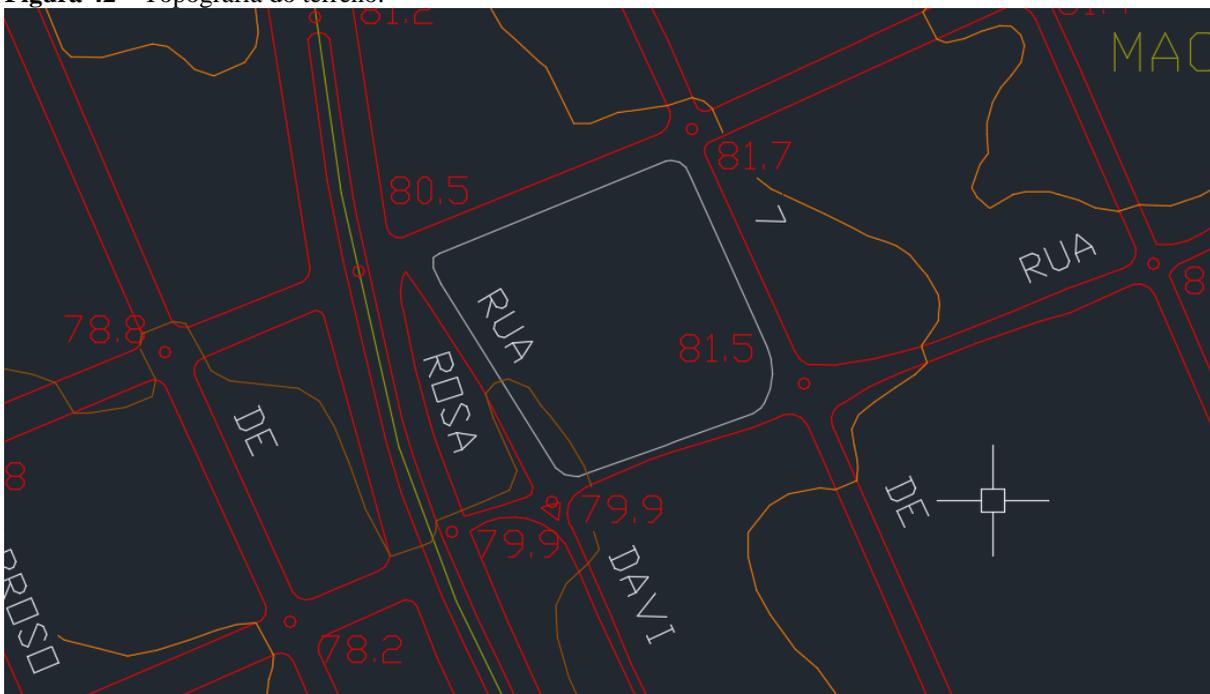


Fonte: Isadora Coelho, 2023.

8.7 TOPOGRAFIA

Com relação à topografia do terreno, o mesmo apresenta um desnível de 1,60m em uma de suas extremidades; em sua maioria, o terreno localiza-se em uma cota específica que tem um desnível mínimo em relação a rua, podendo esse pequeno desnível ser resolvido com aterramento (Figura 42). Infelizmente, não foi possível obter um registro fotográfico do interior da área, mas foram obtidas imagens externas. Com base nessas informações, é importante destacar algumas considerações gerais.

Figura 42 – Topografia do terreno.



Fonte: PMT, 2021 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

Apesar do desnível mencionado, o terreno apresenta uma topografia predominantemente plana em relação a rua. Essa é uma característica favorável para a implantação do projeto, tendo em vista que facilita a construção de estruturas e a distribuição dos espaços. Quanto à presença de vegetação rasteira que predomina atualmente no terreno, é importante ressaltar que a existência dessa vegetação pode indicar a existência de solo permeável e propício para o desenvolvimento de jardins e áreas verdes no entorno da biblioteca.

8.8 ASPECTOS CLIMÁTICOS

A incidência solar é maior na fachada norte, o que significa que essa área receberá mais luz solar ao longo do dia. A fachada sul tem um sombreamento maior, o que indica que essa área recebe menos luz solar direta, característica que norteou esta fachada como escolha da fachada principal (Figura 43).

Figura 43 – Estudo de orientação solar.



Fonte: Google Earth Pro, 2023 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

Quanto à ventilação, considerando que o terreno possui duas testadas voltadas para a direção de onde vêm os ventos predominantes, norte, nordeste e leste (Figura 44), essa característica é importante para a ventilação natural e o conforto térmico dos espaços construídos. Assim, essa característica foi considerada para promover a ventilação cruzada nos espaços internos, permitindo a entrada de ar fresco e a circulação natural nos ambientes. Essa ventilação natural contribuiu para o conforto térmico e a renovação do ar nos espaços, minimizando a necessidade de sistemas de ventilação artificial.

Figura 44 – Estudo de ventilação.



Fonte: Google Earth Pro, 2023 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

8.9 ACESSOS E MOBILIDADE

Fica localizado nas ruas David Caldas, Henrique Dias, Sete de setembro e Vinte e um de abril, e sendo a principal via de acesso à Avenida Miguel Rosa. As principais formas de acesso ao terreno (Figura 45) podem ser feitas pela avenida Miguel Rosa e Vinte um de abril ou Miguel Rosa e Rua Henrique Dias, podendo ainda ingressar pelas ruas David Caldas e Sete de setembro. O entorno do terreno conta principalmente com farmácias e comércios, sendo predominante o uso residencial e comercial, com uma baixa densidade demográfica, possuindo pelo menos 3 escolas e campos de futebol e muitos pontos de alimentação, como mencionado anteriormente.

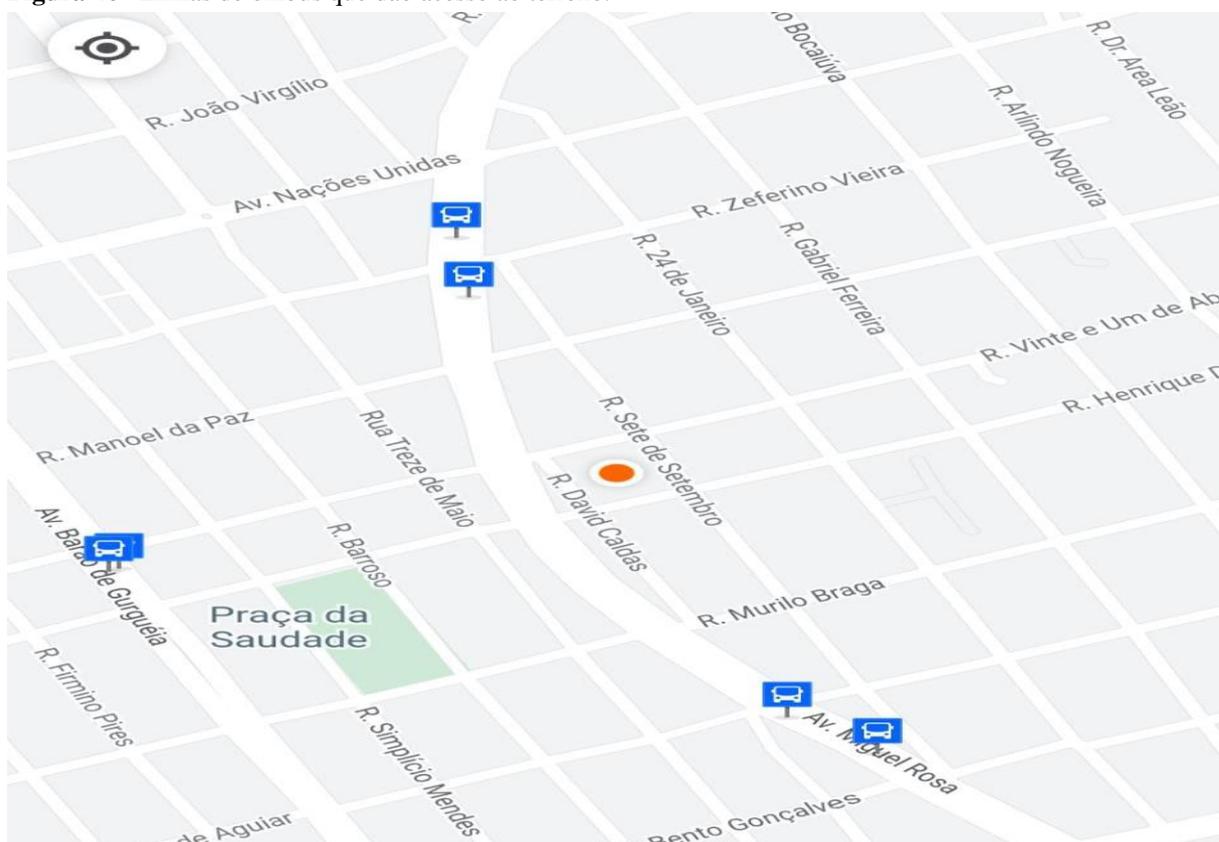
Figura 45 – Vias de acesso ao terreno.



Fonte: Google Earth Pro, 2023 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

O mapa a seguir (Figura 46) pontua os pontos de ônibus que possuem próximo ao terreno escolhido, como pode ser observado o local é bem atendido por linhas de transporte coletivo da cidade, o fluxo principal dessas linhas ocorre pela Avenida Miguel Rosa.

Figura 46– Linhas de ônibus que dão acesso ao terreno.



Fonte: Google Maps, 2023 (manipulado por Isadora Coelho, 2023).

8.10 LEGISLAÇÃO

De acordo com a Lei Complementar nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019, que trata do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT e demais disposições municipais, o terreno selecionado está localizado na Macrozona de Desenvolvimento – MZD. Ainda segundo a lei municipal, a MZD é caracterizada como uma área urbana de Teresina com ocupação predominante, poucos espaços vazios, infraestrutura e serviços urbanos bem desenvolvidos, além de concentração de comércio, equipamentos públicos e institucionais, e uma rede viária completa (TERESINA, 2019).

Essa Macrozona de Desenvolvimento é subdividida, acordo com a lei complementar, em diferentes Zonas, cada uma com normas específicas de uso e ocupação do solo, levando em consideração as particularidades locais e as intenções estratégicas do Plano Diretor. Nesse

contexto, o terreno em questão se enquadra na Zona de Desenvolvimento Corredor Sul – ZDCS1, que possui diretrizes e regulamentos específicos (Figura 47).

Figura 47 – Diretrizes e regulamentos específicos.

| MACRO | ZONA | PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO | IA MÁX | TO MÁX | TP MÍNIMA | RECUOS MÍNIMOS | | |
|-------|--|------------------------|--------|--------|---|-----------------|--------|---|
| | | | | | | FRONTAL | FUNDOS | LATERAL |
| MZD | ZONA DE DESENVOLVIMENTO CORREDOR SUL 1 – ZDCS1 | PM3 | 6,0 | 80% | 15% para edificações com menos de 500m ² de área impermeabilizada. | 1,5m (2) (3) | 2,0m | 0m ou 1,5m para edificações com até 13m de altura, conforme Art. 171. |
| | | | | | 7,5% para edificações com 500m ² ou mais de área impermeabilizada. | | | 2,5m (2) (3) |

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2023. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/05/LEI-COMPLEMENTAR-N%C2%BA-4.729-Disp%C3%B5e-sobre-o-C%C3%B3digo-de-Obras-e-Edifica%C3%A7%C3%B5es-de-Teresina-e-d%C3%A1-outras-provid%C3%A7%C3%A3es.pdf>. Acesso em: 06 jun, 2023.

No contexto do Plano Diretor de Ordenamento de Teresina de 2019, a legislação estabelece padrões de miscigenação para cada zona da cidade, incluindo a Zona de Desenvolvimento Corredor Sul – ZDCS1, onde o terreno em questão está localizado. Esses padrões de miscigenação são indicados através de categorias, como PM1, PM2, PM3, entre outras. Tais padrões têm o objetivo de regular e orientar o crescimento urbano, promovendo um equilíbrio entre os diferentes usos e atividades presentes na zona. Eles visam garantir um desenvolvimento sustentável, considerando questões como infraestrutura, mobilidade, preservação do meio ambiente e qualidade de vida da população.

No caso específico da ZDCS1, o terreno escolhido possui um padrão de miscigenação designado como PM3. Essa classificação indica que há uma mistura significativa de diferentes usos permitidos na zona, proporcionando um ambiente diversificado e dinâmico.

A figura 48, presente no Anexo 6.4 da Lei Complementar nº 5.481, apresenta as tipologias de usos permitidos e não permitidos na ZDCS1, fornecendo diretrizes específicas para o desenvolvimento e ocupação da área. Portanto, a análise e o cumprimento da legislação municipal são fundamentais para garantir uma ocupação adequada do terreno, respeitando as diretrizes urbanísticas estabelecidas e contribuindo para o desenvolvimento ordenado e sustentável da cidade de Teresina.

Figura 48 – Diretrizes e regulamentos específicos.**Anexo 6.4 - Padrões de Miscigenação**

| | PM1 | PM2 | PM3 |
|---|--|--|--|
| HABITAÇÃO UNIFAMILIAR | Permitidas | Permitidas | Permitidas |
| HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR OU EM CONDOMÍNIO | Permitidas até 5.000 m ² | | |
| | Admitidas com área construída total superior a 5.000 m ² mediante EIV | | |
| COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BAIXO INCÔMODO LOCAL | Permitidas até 500 m ² | Permitidas até 2.000 m ² | Permitidas até 5.000 m ² |
| | | | Admitidas superior a 5.000 m ² até 10.000 m ² mediante EIV |
| COMÉRCIO E SERVIÇOS DE POTENCIAL INCÔMODO LOCAL | Permitidas até 200 m ² | Permitidas até 500 m ² | Permitidas até 1.000 m ² |
| | | Admitidas superior a 500 m ² mediante EIV | Admitidas superior a 1.000 m ² mediante EIV |
| COMÉRCIO E SERVIÇOS DE IMPACTO LOCAL | Proibidas | Permitidas até 200 m ² | Permitidas até 500 m ² |
| | | Admitidas superior a 200 m ² mediante EIV | Admitidas superior a 500 m ² mediante EIV |

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2023. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/05/LEI-COMPLEMENTAR-N%C2%BA-4.729-Disp%C3%B5e-sobre-o-C%C3%B3digo-de-Obras-e-Edifica%C3%A7%C3%B5es-de-Teresina-e-d%C3%A1-outras-provid%C3%A7%C3%A3es.pdf>. Acesso em: 06 jun, 2023.

8.11 CONCEITO E PARTIDO

A fachada ativa foi um dos pilares para o desenvolvimento da proposta arquitetônica, como forma de promover a interação com área externa da edificação, assim aproveitando a iluminação natural. Também foi pensado na criação de áreas livres para promover uma maior interação do público com a biblioteca.

O conceito é refletido na edificação por meio de um projeto arquitetônico repleto de elementos, materiais e ambientação, proporcionando uma sensação de bem-estar para os indivíduos que utilizarão o espaço

8.12 CARACTERÍSTICAS GERAIS DE SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

O funcionamento da biblioteca pública destina-se ao público alvo infantojuvenil (04-18 anos), e moradores do município de Teresina, PI, com foco na zona sul.

Figura 49 – Informações do funcionamento da biblioteca.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

8.13 IDENTIDADE VISUAL

A proposta desenvolvida para compor a identidade visual da Biblioteca sonho de leitura foi construída para desenvolver uma referência direta ao local em questão, remetendo ao conceito aplicado ao projeto. A logomarca do projeto foi construída com formas lúdicas e simples, com o objetivo de incentivar as crianças e os jovens o hábito da leitura.

Figura 50 – Logomarca proposta para a Biblioteca sonho de leitura.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

9 MEMORIAL DESCRITIVO

Após a conclusão das outras etapas presentes neste trabalho, este capítulo irá auxiliar no entendimento do projeto arquitetônico da Biblioteca Sonho de Leitura, através da exposição dos parâmetros legais, programa de necessidades e materiais utilizados.

Analisou-se a legislação da cidade de Teresina-PI e adotou-se recuos e índices de ocupação significativos com o objetivo de atender as demandas do Código de Obras vigente.

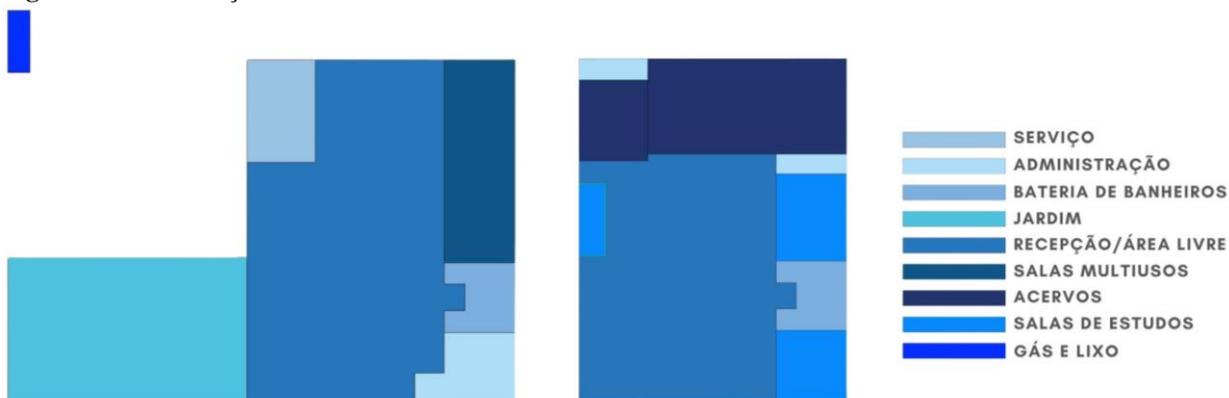
Tabela 1 – Índices utilizados em projeto.

| IDENTIFICAÇÃO | PERMITIDO | PROJETO |
|-------------------------------|----------------------|-----------------------|
| TAXA DE OCUPAÇÃO | 80% | 26% |
| ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA) | 6 | 0,26 |
| ALTURA MÁXIMA | 83,20m | 9,75m |
| ÁREA CONSTRUÍDA | 10.000m ² | 1052.35m ² |

Fonte: Isadora Coelho, 2023.

Além dos índices utilizados como parâmetros para o projeto, também foi pensado na setorização dos ambientes de forma que todos os ambientes possuam conexão, garantindo o dinamismo da edificação.

Figura 51 – Setorização.



Fonte: Isadora Coelho, 2023.

Como forma de atingir o objetivo do projeto, foram analisados os aspectos do bairro e a necessidade dos moradores, sendo assim montou-se o seguinte programa de necessidades.

Programa de necessidade:

- ESTACIONAMENTO EXTERNO:
 - 06 vagas de carro;
 - 02 vagas PCD;
 - 04 vagas para motocicletas;
 - Bicicletário com 10 vagas;
- ESTACIONAMENTO INTERNO:
 - 03 vagas de carro;
 - 01 vaga PCD;
 - 03 vagas para motocicletas.
- ÁREA DE SERVIÇO:
 - Copa;
 - DML;
 - Vestiário FEM. E MASC.;
 - Lixo;
 - Gás.
- ADMINISTRAÇÃO:
 - Recepção (02 UND);
 - ADM/COORD.;
 - RH financeiro;
 - Sala de reunião;
 - Recebimento e catalogação (02 UND);
 - Bibliotecário;
 - Arquivo morto;
 - Sala de controle.
- BIBLIOTECA:
 - Entrega e retirada;
 - Acervo;
 - Acervo privado;
 - Cantina/dispensa;
 - Espaço lúdico;

- Gibiteca;
- Cabine de estudo;
- Salas de estudo em grupo (06 UND);
- Salas multiusos (02 UND);
- Sala de multimídia;
- PCD FEM. e MASC.;
- BWC FEM. e MASC.;
- Descanso;
- Espaço para leitura;
- Espaço para computadores.

A proposta arquitetônica foi feita em tijolo cerâmico de 6 furos, as esquadrias em metal e vidro e a cobertura em platibanda com telha termoacústica. Foi pensando também em um pergolado verde na parte externa da edificação, para um melhor conforto térmico, onde os usuários possam usufruir do playground. Na fachada foi pensada uma marquise metálica para marcar a entrada da edificação, aberturas de vãos com uma fachada ativa para promover maior interação com a área externa.

9.1 ESPECIFICAÇÕES

Na proposta da Biblioteca as vedações serão executadas em tijolos cerâmicos, reboco e pintura. As alvenarias deverão ser fixadas e amarradas para garantir a estabilidade da edificação.

Na cobertura em platibanda será utilizada a telha termoacústica na cor branca pois ela é resistente a impactos, exposição ao sol e garante um melhor conforto térmico e acústico nos ambientes. As marquises metálicas serão cobertas em policarbonato branco e deverão ser fixadas em estrutura metálica com devida impermeabilização.

As janelas e basculantes serão de alumínio branco e vidro, as portas de madeira e as portas internas dos banheiros serão de alumínio branco. Todas as janelas e portas se encontram especificadas no projeto arquitetônico, quanto ao tipo de vãos, aberturas e divisões. Nas paredes internas da edificação será usada a tinta acrílica na cor papel picado da marca Suvinil.

Para o piso da edificação foi proposto o porcelanato retificado acetinado soho nude mate da marca Cerbras 94,5x94,5, nas paredes dos banheiros será utilizado o revestimento

Metro White 10x20cm da marca Eliane e na parte externa será usado bloco pré-moldado de concreto (paver) e grama.

Nas bancadas, divisórias de banheiro e copa será utilizado o granito polido na cor São Gabriel. As cubas dos banheiros serão de embutir na cor branca, as cubas para copa e cantina serão de embutir de inox, as bacias sanitárias serão com caixa acopladas e para o PCD será com caixa acoplada sem furo frontal, as barras de apoio em inox escovado e os chuveiros dos vestiários cromados.

As torneiras dos banheiros e copa, deverão ser do tipo “bancada”, cromada e com sistema de acionamento hidropneumático. Para os banheiros PCD, será por acionamento por lavanca.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de um projeto arquitetônico de Biblioteca pública infantojuvenil no bairro macaúba na cidade de Teresina-PI. A proposta arquitetônica busca promover uma melhoria educacional para a população, com ambientes lúdicos e acolhedores que garantem educação, lazer, socialização e novas fontes de rendas, por meio de salas multiusos, salas de estudos, gibiteca, espaços para leitura, sala multimídia e playground.

Para o desenvolvimento desse projeto foi fundamental estudar conceitos relevantes para embasar e compreender a proposta projetual. Foi necessário seguir todos os parâmetros do PDOT, analisar o bairro para que a edificação proposta não destoe do entorno. Conclui-se que após todos os estudos realizados, a proposta arquitetônica da biblioteca pública infantojuvenil é viável como uma forma de proporcionar lazer, educação, socialização e novas fontes de renda para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Library Discovery Center / 1100Architect**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-66953/biblioteca-infantil-discovery-center-1100-architect>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA – ABERGO. **O que é ergonomia**. 2020. Disponível em: <https://www.abergo.org.br/o-que-%C3%A9-ergonomia>. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos NBR 9050**. 2015. Disponível em: http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Representação de projetos de arquitetura**. NBR 6492. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013.

ARAÚJO, Gael; SANTOS, Tatiane; BANKS, Raphaela; BARROS, Bruno. "Novos campi universitários de instituições públicas: análise de uma biblioteca à luz da Ergonomia do Ambiente Construído", p. 565-579. In: **Anais do VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e do IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**. São Paulo: Blucher, 2020.

AZEVEDO, A. **Noite na taverna**. São Paulo: Principis, 2019.

BARBOSA, Ana Ricardo Loiola; SANTANA, Josefa dos Santos; VILARVA, Nívea Maria Lopes; MATA, Renata da Penha Coelho. **Leitura na Pandemia Práticas de Interação e Aprendizagem**. In: PÔSTERES – SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 29. 2021, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 29. p. 7-11. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/20996/20821. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

BIBLIOTECA CENTRAL IRMÃO JOSÉ OTÃO, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-qual-a-biblioteca-mais-antiga-do-mundo/>. Acesso em: 28 maio, 2023.

BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS, 2009. Disponível em: <https://bsf.org.br/2009/07/09/libraries-downtown-city-center-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 27 abr, 2023.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1937). Decreto - Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937. **Decreto - Lei Nº 93, de 21 de Dezembro de 1937**. 57. ed. Rio de Janeiro, RJ, 21 dez. 1937. n. 93, Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-93-21-dezembro-1937-350842-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, BSB, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2000). Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Lei Nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Brasília, BSB, 19 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2003). Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Lei Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Brasília, BSB, 30 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2010). Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Brasília, BSB, 24 maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

BRITTO, Fernanda. "**Biblioteca Infantil Discovery Center / 1100 Architect**". Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-66953/biblioteca-infantil-discovery-center-1100-architect>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. FGV Editora, 2009.

CASSON, Lionel. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018. 203p.

CHING, Francis; JARZOMBEEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. **A Global History of Architecture**. 3ª edição. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2017.

SECULT, Secretaria de Estado de Cultura do Piauí. **Biblioteca Pública Estadual Cromwell de Carvalho**. 2022. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2022/07/27/biblioteca-publica-estadual-cromwell-de-carvalho/>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

CULTURA EDUCA. **Biblioteca - Biblioteca Pública Municipal Abdias Neves**. Disponível em: https://culturaeduca.cc/equipamento/biblioteca_detalle/3945/#fndtn-panel-perfil. Acesso em: 02 de maio de 2023.

VASCONCELOS, Christianne; et al. Avaliação Ergonômica do Ambiente Construído: Estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Ação ergonômica**, v. 4, n. 1, p. 5-25, 2021.

FONSECA, Edson Nery da. O bibliotecário. In: **Introdução à Biblioteconomia**. 2 ed. [Brasília, DF]: Briquet de Lemos, 2007.

FOURSQUARE. **Biblioteca Pública Estadual Professor Ribeiro Magalhães**. 2023. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/biblioteca-p%C3%BAblica-estadual-professor-ribeiro-magalh%C3%A3es/4fe0bde0e4b04d8b1e2dda2a>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

FRONTISPÍCIO. As bibliotecas da Antiguidade. 2016. Disponível em: <https://frontispicio.wordpress.com/2016/03/07/as-bibliotecas-da-antiguidade/comment-page-1/>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

GAMAS, Carlos Alberto Duarte. A Matemática em Alexandria: Convergência e Irradiação. Coimbra. **Archai**. n. 11, 2013.

GLOBO G1 – PIAUÍ. **Dia do leitor: conheça e visite as principais bibliotecas públicas do Piauí.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/01/07/dia-do-leitor-conheca-e-visite-as-principais-bibliotecas-publicas-do-piaui.ghtml>. Acesso em: 10 de abr de 2023.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://earth.google.com/web/?hl=pt-BR>. Acesso em: 03 de jun. de 2023.

GOOGLE MAPS, 2023. Disponível em:

https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?hl=en_US&mid=1QIIaxhM9nZT32BhqiRsaDVfw6I8&ll=-5.11692445138119%2C-42.77412290759279&z=14. Acesso em: 10 de abr de 2023.

GOOGLE MAPS, 2023. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Maca%C3%BAba,+Teresina+-+PI/@-5.1098879,-42.8109204,15z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x78e373c1af55ce1:0x5a0ed0f25af12106!8m2!3d-5.1101804!4d-42.8016176!16s%2Fg%2F1pzyfxqv7?entry=ttu>. Acesso em: 10 de abr de 2023.

GUIA GEOGRÁFICO SALVADOR ANTIGA, 2023. Disponível em: <http://www.salvador-antiga.com/centro-historico/biblioteca.htm>. Acesso em: 27 de abr. de 2023.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia: projeto e produção.** 3ª ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LcGPDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=ERGONOMIA&ots=iaRjNAAjLd&sig=WryakHQvc5E7hdYcXyCfBzSQv_g#v=onepage&q=ERGONOMIA&f=false. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

INSTITUTO DOM BARRETO, 2023. Disponível em: <https://dombarreto.com/>. Acesso em: 08 de jun. de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – IFPI. **Campus Oeiras realiza planejamento para 2017.** 2016. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/oeiras/noticias/campus-oeiras-realiza-planejamento-para-2017/@nitf_galleria. Acesso em 03 de maio de 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** 5. ed. São Paulo, 2020

ISTOCK, 2016. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/biblioteca-de-celso-em-%C3%A9feso-de-kusadasi-turquia-gm514063668-87910115>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

JUNG, Chuloh; SHERZAD, Mohammed; ARAR, Mohammad. The Analysis of the Spatial Configuration of Rem Koolhaas' Seattle Public Library. **International Journal of Advanced Research in Engineering Innovation**, v. 3, n. 3, p. 63-75, out. 2021.

PEINADO, Lara. **Ebla: uma nova história, uma nova cultura.** Madri: Aldebarán, 2013.

MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública, entre a teoria e a prática. **Biblios: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 2, 2015.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ, 2015. Disponível em:

<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/16/>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

MARTINS, W. **As bibliotecas na Antiguidade e na Idade Média.** In: A palavra escrita. 2 ed. São Paulo: Ática, 1996.

MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na antiguidade. **Memória e Informação**, v. 3, n. 2, p. 69-85, 2019.

MENEZES, Maria Eugênia. **Biblioteca na área do antigo Carandiru será aberta em fevereiro**. Folha de São Paulo, São Paulo, 31 de janeiro de 2010, Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3101201022.htm>. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

NEW YORK POST. **A biblioteca de US\$ 41 milhões do Queens tem uma enciclopédia de edições**. 2019. Disponível em: <https://nypost.com/2019/10/27/41m-queens-library-has-an-encyclopedias-worth-of-issues/>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Marina; TRIGUEIRO, Edja. **Da escola prisão à escola parque: o movimento escola nova e a modernização da arquitetura escolar no Brasil (anos 1930)**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49437>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

PREFEITURA DE OEIRAS. **Prefeitura de Oeiras inaugura Biblioteca Municipal Escritor José Expedito Rêgo**. 2019. Disponível em: <http://oeiras.pi.gov.br/02/08/2019/prefeitura-de-oeiras-inaugura-biblioteca-municipal-escritor-jose-expedito-rego/>. Acesso em 03 de maio de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **LEI COMPLEMENTAR Nº 4.729**. 2015. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/05/LEI-COMPLEMENTAR-N%C2%BA-4.729-Disp%C3%B5e-sobre-o-C%C3%B3digo-de-Obras-e-Edifica%C3%A7%C3%B5es-de-Teresina-e-d%C3%A1-outras-provid%C3%A2ncias.pdf>. Acesso em: 06 de jun. de 2023.

RAMOS, Marília. **MARCOS REGULATÓRIOS PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL**. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

RECADOS SOLIDÁRIOS, 2012. Disponível em: <http://recadosbibliobr.blogspot.com/2015/10/moradora-considera-insanidade.html>. Acesso em 04 de maio de 2023.

REIS, Ana Paula; MORAES, Débora; DA COSTA, Mariana; et al. Direito à locomoção e à acessibilidade: aplicação das leis no planejamento de ambientes. IV Seminário Científico da FACIG. *In: II Jornada de Iniciação Científica da FACIG*. 2018.

REVISTA CASA E JARDIM. **Com decoração colorida, Biblioteca de São Paulo é atração na zona norte**. 2015. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/casa-e-jardim/casa-sa/noticia/2015/05/com-decoracao-colorida-biblioteca-de-sao-paulo-e-atracao-na-zona-norte.html>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

SANTOS, France; NUNES, Martha. **Comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe**. *Biblionline*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 66-80, 2014.

SANTOS, Josiel. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012.

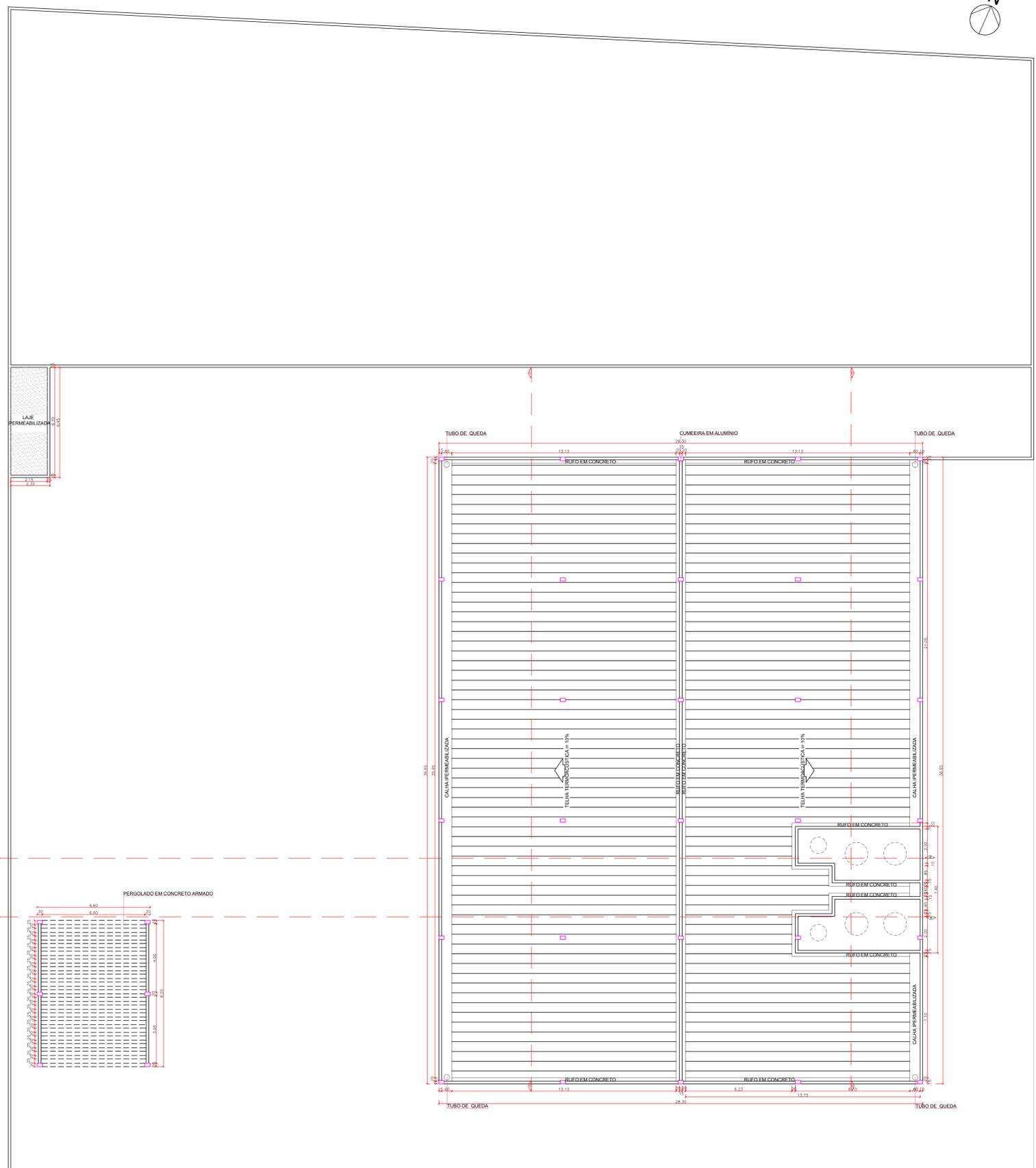
SKOLNICK ARCHITECTURE. **CENTRO DE DESCOBERTA DA BIBLIOTECA INFANTIL**. 2023. Disponível em: <https://www.skolnick.com/childrens-discovery-center>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

STÉ FRATESCHI. **Serviços: o que você encontra no Sesc Ribeirão Preto**. 2021. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/servicos-o-que-voce-encontra-no-sesc-ribeirao-preto/>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -UFPI. **Visita Virtual BCCB**. 2022. Disponível em: <https://www.ufpi.br/visita-virtual-bccb>. Acesso em 03 de maio de 2023.

UFPI – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI. **A biblioteca comunitária e o sistema de bibliotecas da UFPI**. 2022. Disponível em: <https://www.ufpi.br/biblioteca-bccb>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

UNESCO. **MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994**. Disponível em: <http://snbp.bn.br/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>. Acesso em: 29 de mar. de 2023.



PLANTA DE COBERTURA
esc. 1:100

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

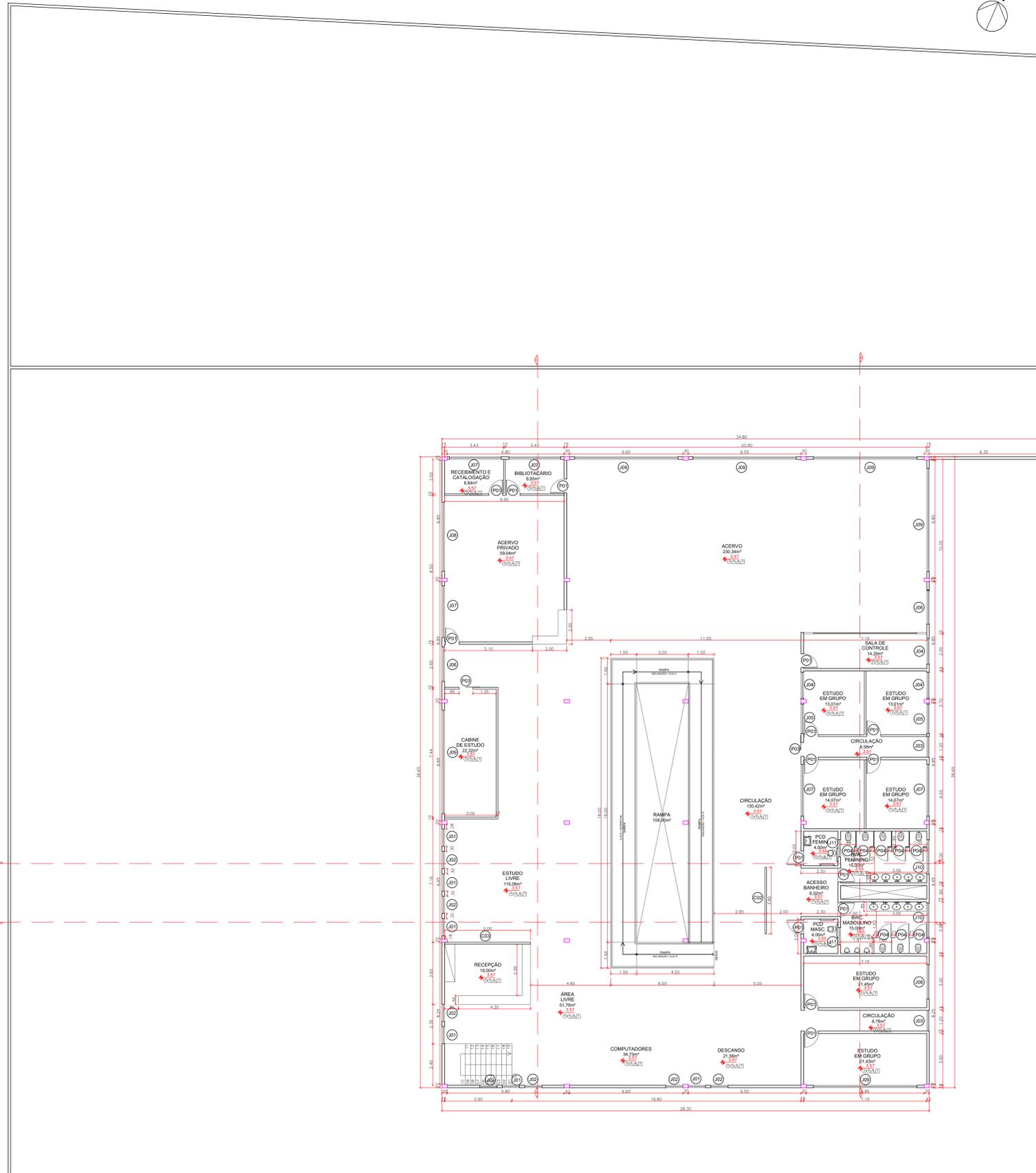
ORIENTADOR:
LIDRENA MOURA SANTA

ALUNO:
ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO
RUA HENRIQUE DIAS, S/N
BARRIO MACAÏBA, TERESINA-PI

CONTEÚDO / OBJETO: PLANTA DE COBERTURA ESCALA: 1/100 DATA: 07/12/2023 PRANCHA: 02/09

OBSERVAÇÕES:
1. COBERTURA FEITA DE CONCRETO ARMADO EM LATA.
2. OBRAS PARA APLICAÇÃO DE TINTAS DE ACABAMENTO APÓS A OBRA.
3. COBERTURA FEITA DE CONCRETO ARMADO EM LATA.



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
esc. 1/100

| QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES | | | | | |
|--------------------------|---------|------------------|------------|--------------------------|------------|
| PORTAS | SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| | P01 | ALUMÍNIO E VIDRO | 80x210 | PORTA DE GIRO | 04 |
| | P02 | ALUMÍNIO E VIDRO | 180x210 | PORTA DE GIRO 2 FOLHAS | 04 |
| | P03 | ALUMÍNIO E VIDRO | 80x210 | PORTA DE CORREIO E FOLHA | 24 |
| | P04 | ALUMÍNIO | 80x210 | PORTA DE CORREIO | 24 |
| | P05 | ALUMÍNIO E VIDRO | 400x200 | PORTA DE CORREIO | 02 |
| | P06 | ALUMÍNIO | 100x210 | PORTA BACULANTE | 01 |
| | P07 | METALON | 900x255 | PORTA DE CORREIO METALON | 01 |
| JANELAS | SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| | J01 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x150/50 | ABERTURA COEFICIENTE | 10 |
| | J02 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x150/70 | ABERTURA COEFICIENTE | 11 |
| | J03 | ALUMÍNIO E VIDRO | 120x60/190 | JANELA FIXA | 04 |
| | J04 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x60/190 | JANELA FIXA | 05 |
| | J05 | ALUMÍNIO E VIDRO | 170x60/190 | JANELA FIXA | 02 |
| | J06 | ALUMÍNIO E VIDRO | 200x60/190 | JANELA FIXA | 08 |
| | J07 | ALUMÍNIO E VIDRO | 300x60/190 | JANELA FIXA | 09 |
| | J08 | ALUMÍNIO E VIDRO | 400x60/190 | JANELA FIXA | 02 |
| | J09 | ALUMÍNIO E VIDRO | 600x60/190 | JANELA FIXA | 10 |
| | J10 | ALUMÍNIO E VIDRO | 200x60/190 | JANELA MAXI AIR | 06 |
| | J11 | ALUMÍNIO E VIDRO | 120x60/190 | JANELA MAXI AIR | 04 |
| | J12 | ALUMÍNIO E VIDRO | 80x60/100 | GRANDEZAO | 01 |
| CORRIGIDO | SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| | C01 | GESSO | 200x210 | CORRIGIDO FIXO | 01 |
| | C02 | GESSO | 350x210 | CORRIGIDO FIXO | 02 |
| | C03 | GESSO | 900x210 | CORRIGIDO FIXO | 02 |

| QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES | | | | |
|--------------------------|---|---|--|--|
| PISO | ○ | Parquetado refinado acabado sobre madeira maciça 94,5x45,5 (CERBERAS) | | |
| RODA-PE | ○ | Parquetado refinado acabado sobre madeira maciça 94,5x45,5 (CERBERAS) | | |
| PAREDE | △ | Tinta acrílica na cor papel pardo (SCANN) | | |
| PAREDE | △ | Revestimento metálico 10x20cm (ELIANE) | | |
| FORRO | □ | Gesso | | |

UNI FSA
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
LORENA MDURA SANTA

ALUNO:
ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO
RUA HENRIQUE DIAS, S/N
BARRIO MACAÏDA, TERESINA-PI

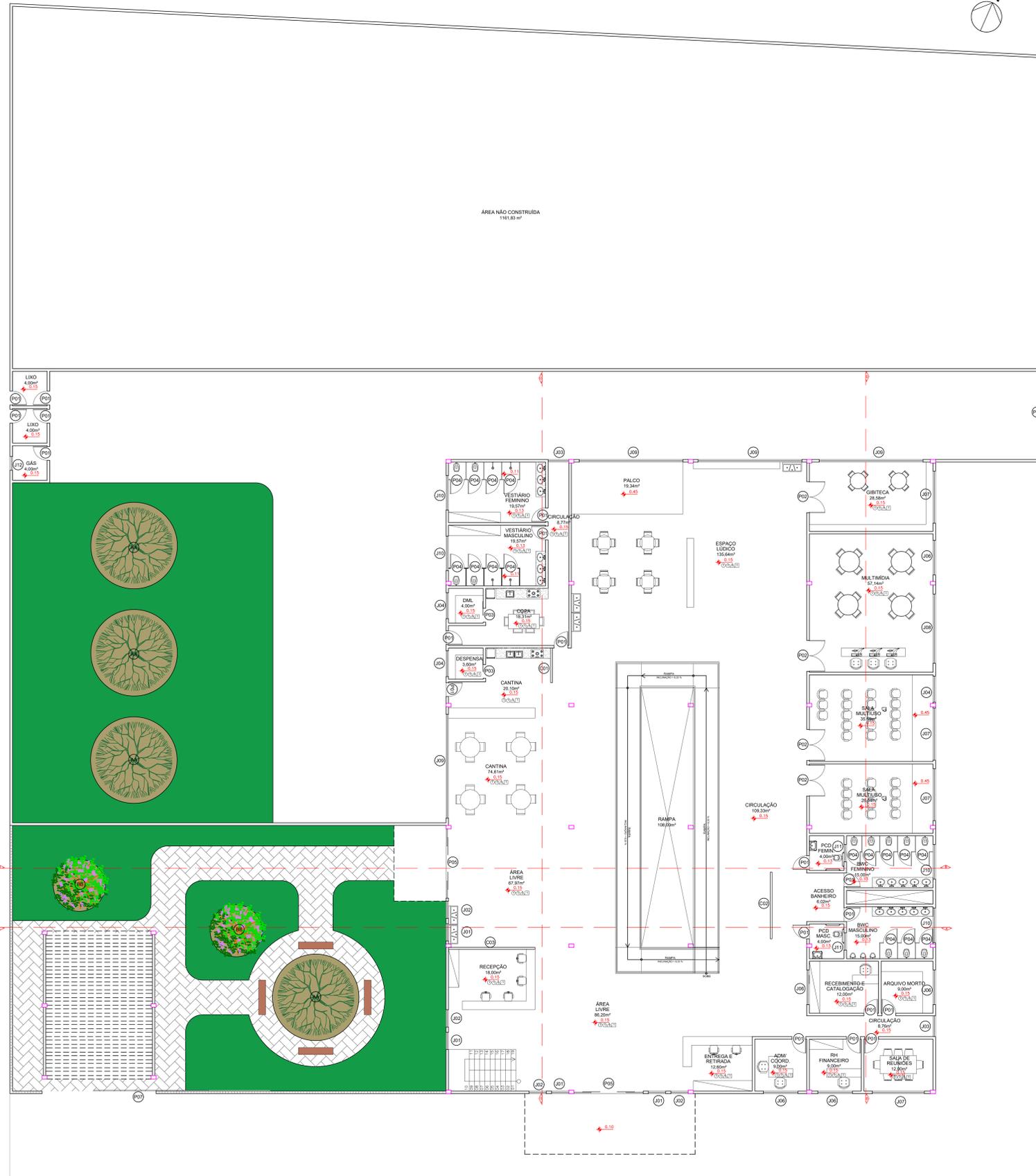
CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR

ESCALA:
1/100

DATA:
07/12/2023

PRANCHA:
04/09

OBSERVAÇÕES:
1. Considerar todas as normas vigentes em vigor.
2. Este projeto é propriedade exclusiva dos autores e não pode ser reproduzido sem a devida autorização.
3. Reservados todos os direitos de propriedade intelectual.



PLANTA DE LAYOUT TÉRREO
esc. 1:100

| QUADRO DE ESQUADRIAS | | | | |
|----------------------|------------------|----------|-----------------------------|------------|
| SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| P01 | ALUMÍNIO E VIDRO | 80x210 | PORTA DE GIRO | 04 |
| P02 | ALUMÍNIO E VIDRO | 180x210 | PORTA DE GIRO 2 FOLHAS | 04 |
| P03 | ALUMÍNIO E VIDRO | 80x210 | PORTA DE CORRETELO | 04 |
| P04 | ALUMÍNIO | 80x210 | PORTA DE CORRETELO | 04 |
| P05 | ALUMÍNIO E VIDRO | 400x200 | PORTA DE CORRETELO | 02 |
| P06 | ALUMÍNIO | 80x210 | PORTA DE CORRETELO | 01 |
| P07 | METALON | 60x205 | PORTA DE CORRETELO METALICO | 01 |

| JANELAS | | | | |
|---------|------------------|------------|--|------------|
| SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| J01 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x150x5 | ABERTURA DE PAREDE | 10 |
| J02 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x150x70 | ABERTURA DE PAREDE EM LUGAR E EQUIVALENTES | 11 |
| J03 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x40x100 | JANELA FITA | 04 |
| J04 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x40x100 | JANELA FITA | 05 |
| J05 | ALUMÍNIO E VIDRO | 170x40x100 | JANELA FITA | 02 |
| J06 | ALUMÍNIO E VIDRO | 200x40x100 | JANELA FITA | 09 |
| J07 | ALUMÍNIO E VIDRO | 300x40x100 | JANELA FITA | 09 |
| J08 | ALUMÍNIO E VIDRO | 400x40x100 | JANELA FITA | 03 |
| J09 | ALUMÍNIO E VIDRO | 600x40x100 | JANELA FITA | 10 |
| J10 | ALUMÍNIO E VIDRO | 200x40x100 | JANELA MAXI AR | 08 |
| J11 | ALUMÍNIO E VIDRO | 100x40x100 | JANELA MAXI AR | 04 |
| J12 | ALUMÍNIO E VIDRO | 80x40x100 | GRANDEADO | 01 |

| CORSOÇO | | | | |
|---------|----------|----------|--------------|------------|
| SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| C01 | GEOSO | 200x210 | CORSOÇO FIXO | 01 |
| C02 | GEOSO | 300x210 | CORSOÇO FIXO | 02 |
| C03 | GEOSO | 100x210 | CORSOÇO FIXO | 02 |

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

| | |
|---------|---|
| POC | Porcelanato retificado acorçado sobre ruído mate 84,5x84,5 (CERBERAS) |
| RODA-PE | Porcelanato retificado acorçado sobre ruído mate 84,5x84,5 (CERBERAS) |
| PAREDE | Forro acrílico na cor papel (SUNNY) |
| PAREDE | Revestimento mate white 10x20cm (ELIANE) |
| FORRO | Geoso |

TABELA DE ESPÉCIES - PAISAGISMO

| CODIGO | NOME CIENTIFICO | NOME POPULAR | QUANTIDADE (unidades) | PORTE (m) | COR |
|--------|-----------------|--------------|-----------------------|-----------|-------------|
| AA | Chorizanthe | CHORIZANTE | 04 | 8 a 10 m | VERDE |
| BB | Platanus | JARDIM MANGA | 04 | 8 a 10 m | ROSA BRANCA |

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

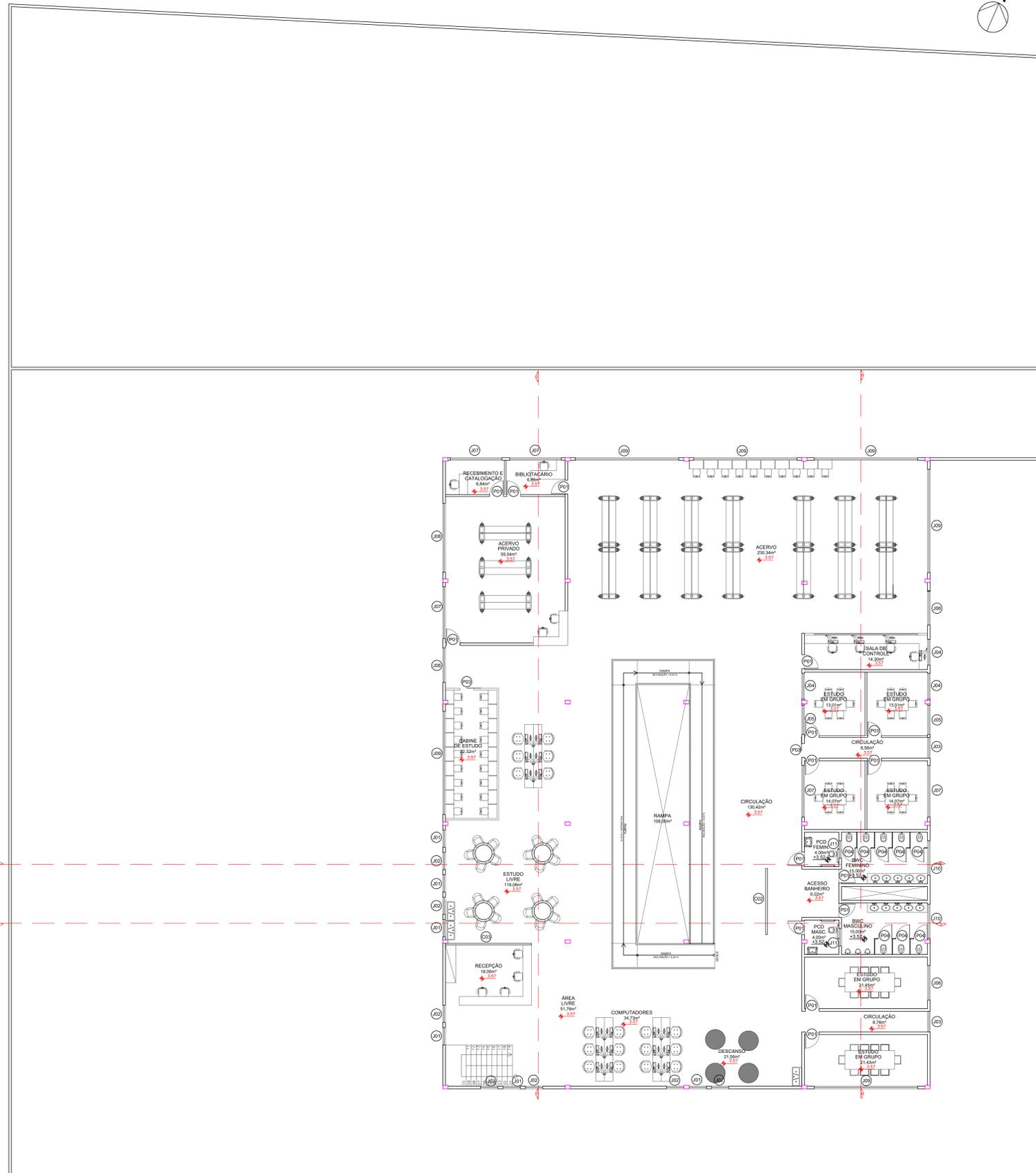
ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTA

ALUNO: ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO RUA HENRIQUE DIAS, 3/N BAIRRO MACAÏBA, TERESINA-PI

CONTEUDO / OBJETO: PLANTA DE LAYOUT TÉRREO ESCALA: 1/100 DATA: 07/12/2023 PRANCHA: 05/09

OBSERVAÇÕES:



PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTO SUPERIOR
esc. 1/100

| QUADRO DE ESQUADRIAS | | | | |
|----------------------|------------------|----------|----------------------------------|------------|
| SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| P01 | ALUMINIO E VIDRO | 80x210 | PORTA DE GIRO | 04 |
| P02 | ALUMINIO E VIDRO | 180x210 | PORTA DE GIRO 2 FOLHAS | 04 |
| P03 | ALUMINIO E VIDRO | 80x210 | PORTA DE CORRER 1 FOLHA | 04 |
| P04 | ALUMINIO | 80x210 | PORTA DE CORRER 2 FOLHAS E VIDRO | 02 |
| P05 | ALUMINIO E VIDRO | 400x200 | PORTA DE CORRER 2 FOLHAS E VIDRO | 02 |
| P06 | ALUMINIO | 80x210 | PORTA BASCULANTE | 01 |
| P07 | METALON | 80x200 | PORTA DE CORRER METALICO | 01 |

| JANELAS | | | | |
|---------|------------------|------------|---|------------|
| SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| J01 | ALUMINIO E VIDRO | 100x150/90 | ABERTURA COEFICIENTE DE TRANSMISSÃO ENFRIAMENTO | 10 |
| J02 | ALUMINIO E VIDRO | 100x150/70 | ABERTURA COEFICIENTE DE TRANSMISSÃO ENFRIAMENTO | 11 |
| J03 | ALUMINIO E VIDRO | 120x90/90 | JANELA FITA | 04 |
| J04 | ALUMINIO E VIDRO | 130x90/90 | JANELA FITA | 06 |
| J05 | ALUMINIO E VIDRO | 170x90/90 | JANELA FITA | 02 |
| J06 | ALUMINIO E VIDRO | 200x90/90 | JANELA FITA | 08 |
| J07 | ALUMINIO E VIDRO | 300x90/90 | JANELA FITA | 09 |
| J08 | ALUMINIO E VIDRO | 400x90/90 | JANELA FITA | 02 |
| J09 | ALUMINIO E VIDRO | 600x90/90 | JANELA FITA | 10 |
| J10 | ALUMINIO E VIDRO | 200x90/90 | JANELA MAXIM AIR | 06 |
| J11 | ALUMINIO E VIDRO | 100x90/90 | JANELA MAXIM AIR | 04 |
| J12 | ALUMINIO E VIDRO | 80x90/90 | GRADEADO | 01 |

| COBODOS | | | | |
|---------|----------|----------|-------------|------------|
| SÍMBOLO | MATERIAL | DIMENSÃO | TIPO | QUANTIDADE |
| C01 | GESSO | 200x210 | COBODO FINO | 01 |
| C02 | GESSO | 350x210 | COBODO FINO | 02 |
| C03 | GESSO | 800x210 | COBODO FINO | 02 |

| QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES | |
|--------------------------|--|
| PISO | Provetolato retificado acurado sobre ruído mata 84.5x84.5 (CERBERAS) |
| RDDA-PE | Provetolato retificado acurado sobre ruído mata 84.5x84.5 (CERBERAS) |
| PAREDE | Trinca vertical na cor papel pardo (SUNVAL) |
| PAREDE | Revestimento meto branco 10x20cm (ELIANE) |
| FORRO | Gesso |

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

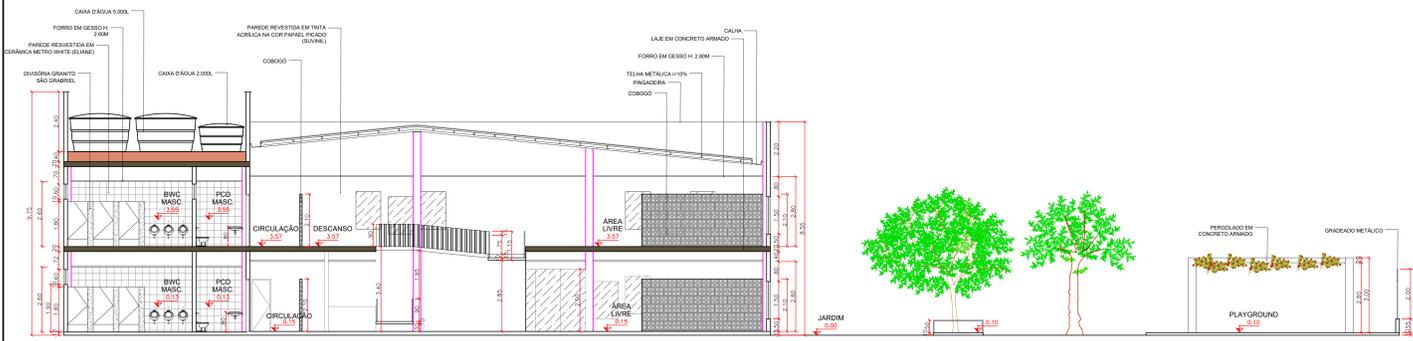
ORIENTADOR: LDRENA MDURA SANTA

ALUNO: ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ

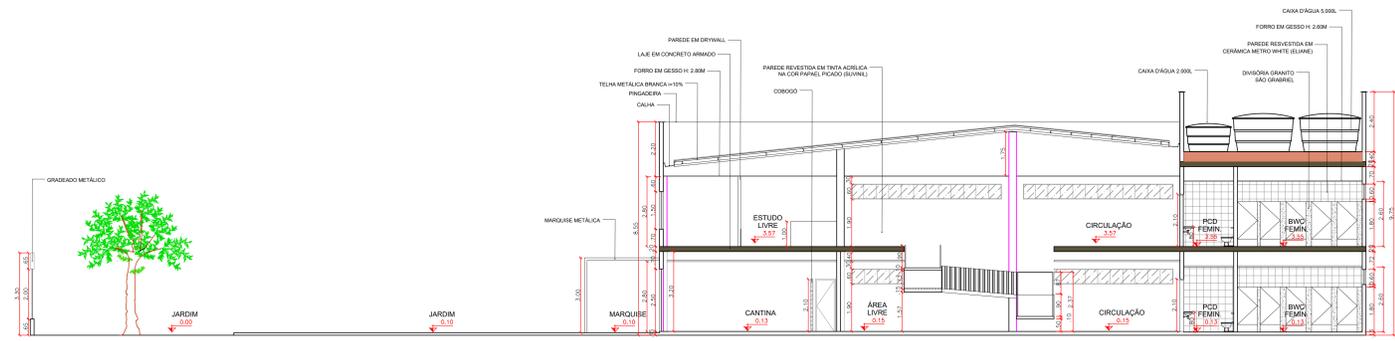
BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO
RUA HENRIQUE DIAS, 3/N
BARRIO MACAÏDA, TERESINA-PI

CONTEUDO / OBJETO: PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTO SUPERIOR
ESCALA: 1/100
DATA: 07/12/2023
PRANCHA: 06/09

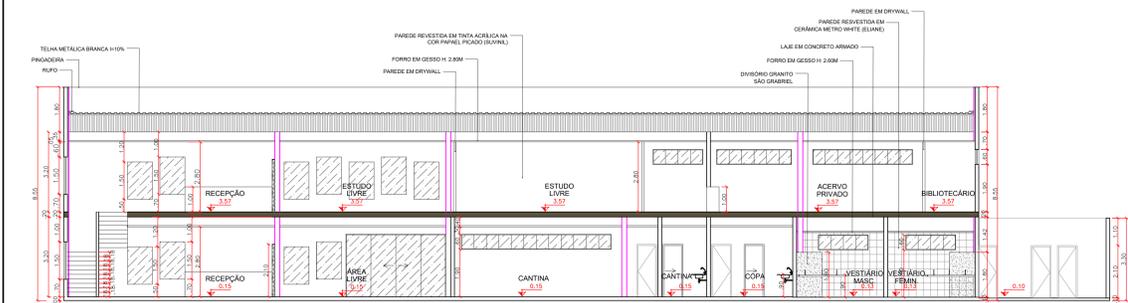
OBSERVAÇÕES:



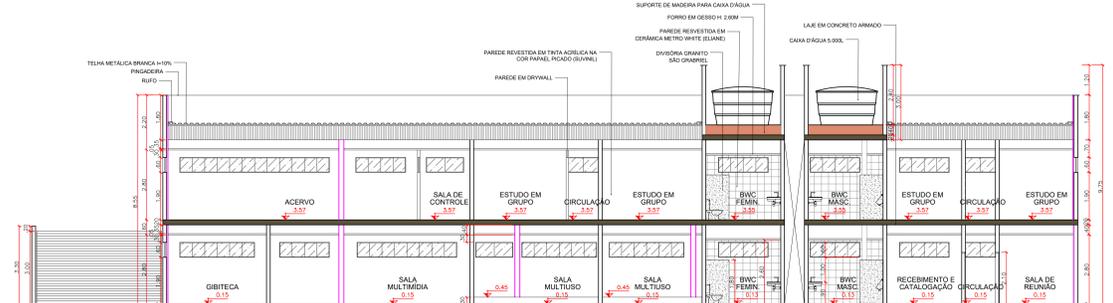
CORTE AA
esc. 1:100



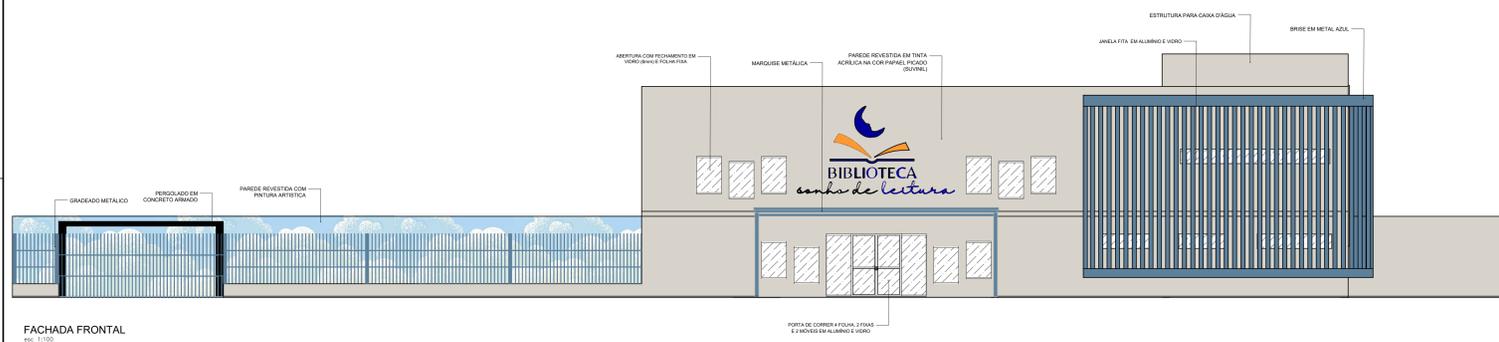
CORTE BB
esc. 1:100



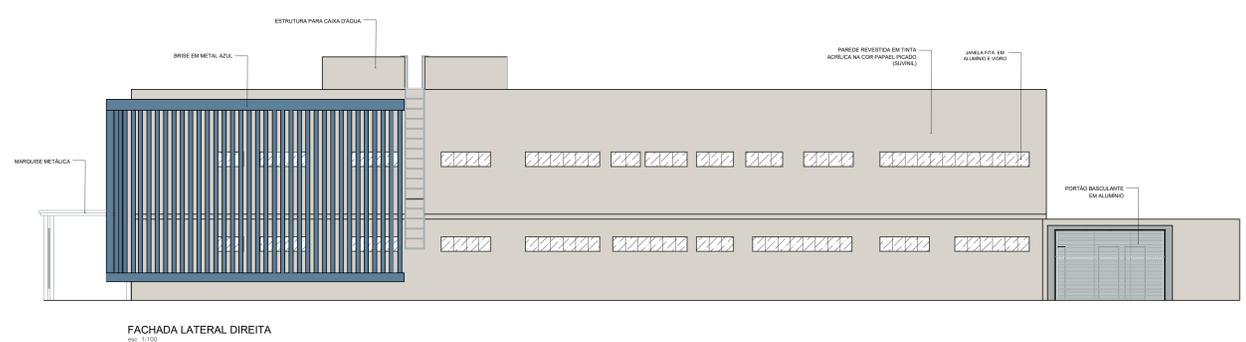
CORTE CC
esc. 1:100



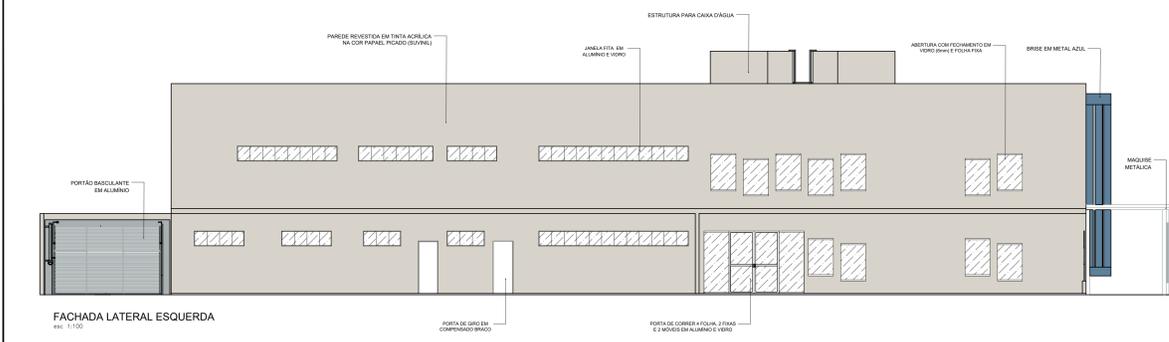
CORTE DD
esc. 1:100



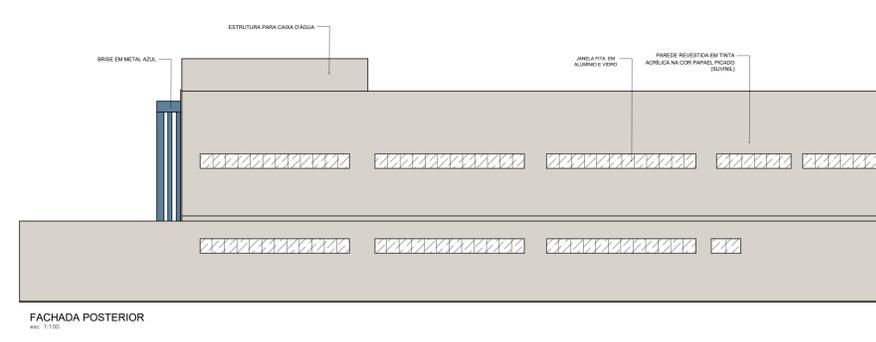
FACHADA FRONTAL
esc. 1:100



FACHADA LATERAL DIREITA
esc. 1:100



FACHADA LATERAL ESQUERDA
esc. 1:100



FACHADA POSTERIOR
esc. 1:100

UNI FSA CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: LDRENA MOURA SANTA

ALUNO: ISADORA CDELHO DA SILVA CRUZ

BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO
RUA HENRIQUE DIAS, 37N
BARRIO MACAGUA, TERESINA-PI

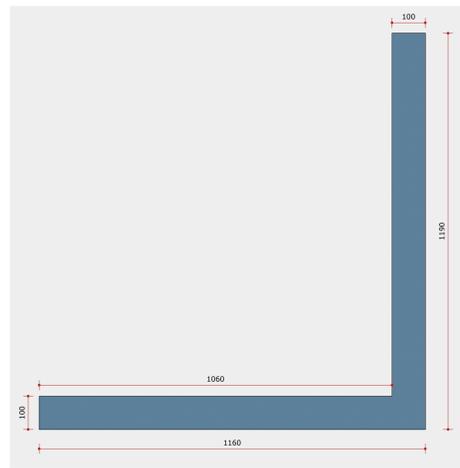
CONTEÚDO / OBJETO: CORTES E FACHADAS

ESCALA: 1/100

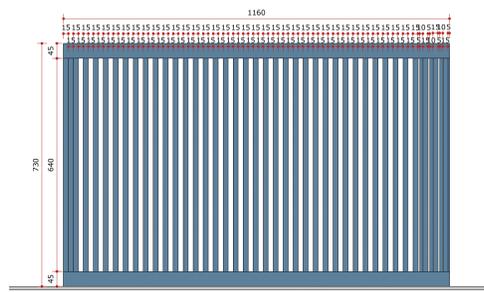
DATA: 07/12/2023

PRANCHA: 07/09

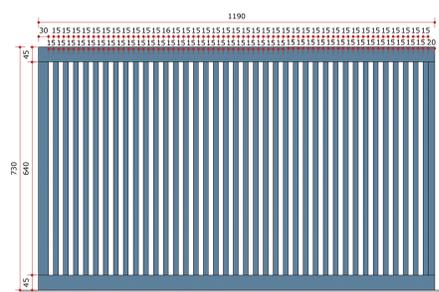
OBSERVAÇÕES:
1. COPIAR PARA O CADASTRO DE OBRAS DA UNIFSA.
2. COPIAR PARA O CADASTRO DE OBRAS DA UNIFSA.
3. COPIAR PARA O CADASTRO DE OBRAS DA UNIFSA.
4. COPIAR PARA O CADASTRO DE OBRAS DA UNIFSA.



01 DETALHAMENTO BRISE
VISTA SUPERIOR ALTA
ESCALA: 1/75



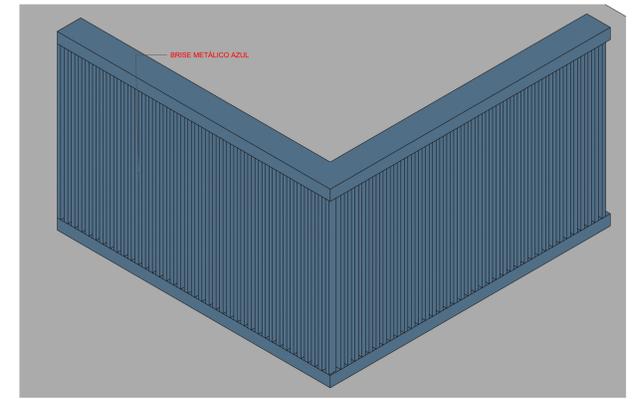
02 DETALHAMENTO BRISE
VISTA LÁT. ESQUERDA
ESCALA: 1/75



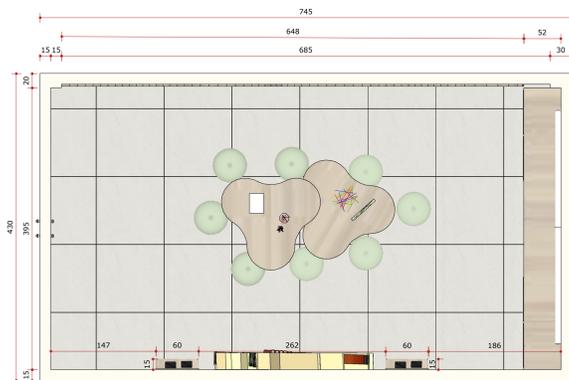
03 DETALHAMENTO BRISE
VISTA LÁT. DIREITA
ESCALA: 1/75



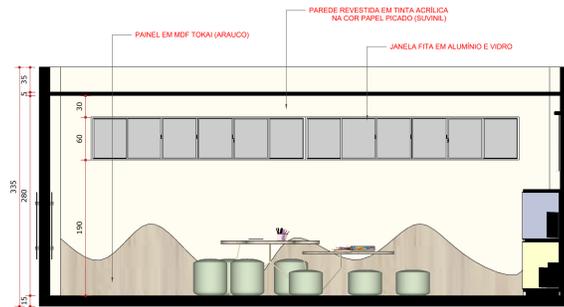
04 DETALHAMENTO BRISE
CORTE LATERAL
ESCALA: 1/75



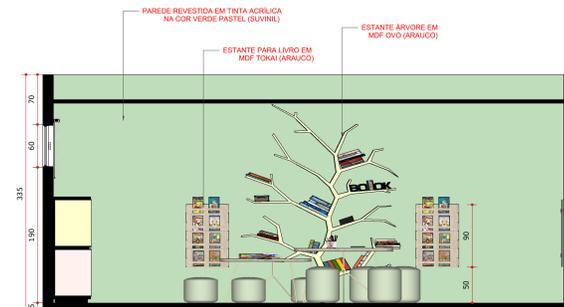
05 DETALHAMENTO BRISE
VISTA ISOMÉTRICA
ESCALA: 1/75



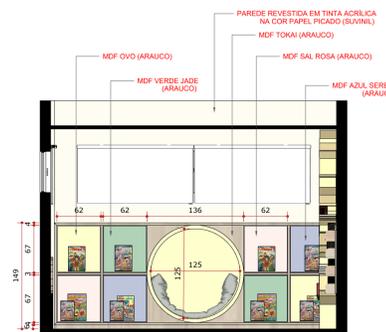
06 DETALHAMENTO GIBITECA
VISTA SUPERIOR ALTA
ESCALA: 1/50



06 DETALHAMENTO GIBITECA
VISTA FRONTAL (PAREDE ESQUERDA)
ESCALA: 1/50



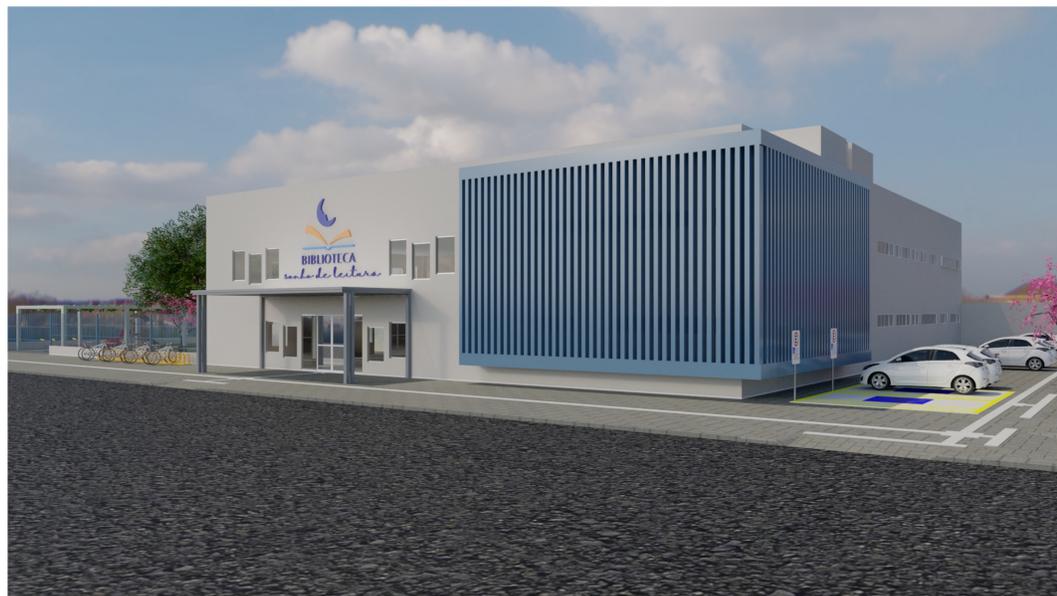
07 DETALHAMENTO GIBITECA
VISTA FRONTAL (PAREDE DIREITA)
ESCALA: 1/50



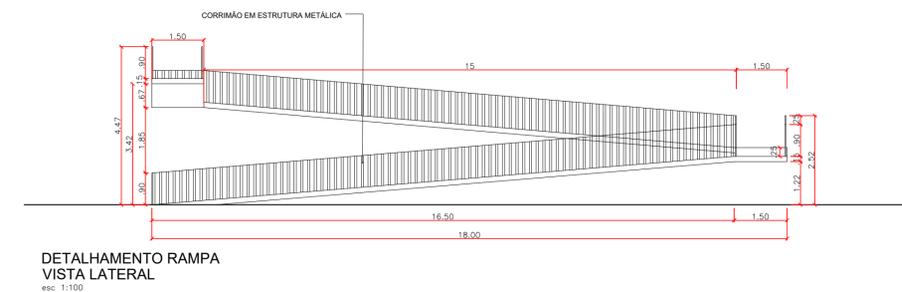
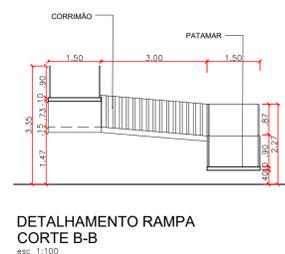
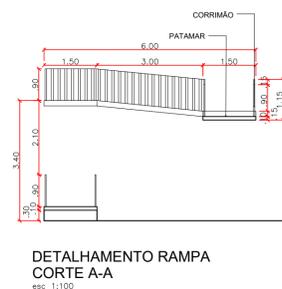
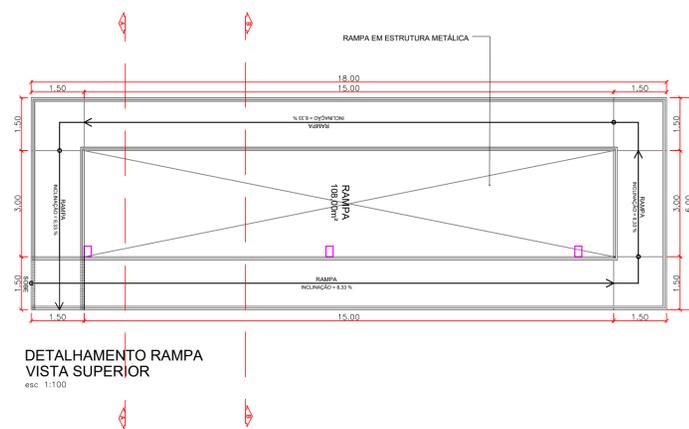
08 DETALHAMENTO GIBITECA
VISTA FRONTAL ESTANTE DE LIVROS
ESCALA: 1/50



09 DETALHAMENTO GIBITECA
VISTA ISOMÉTRICA
ESCALA: 1/50



| | |
|--|-------------------------|
| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO | |
| DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | |
| ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTANA | |
| ALUNO: ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ | |
| BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO | |
| RUA HENRIQUE DÍAS, S/N BARRIO MACAUBA, TERESINA-PI | |
| CONTEÚDO / OBJETO: DETALHAMENTO BRISE DETALHAMENTO GIBITECA RENDERIS EXTERNO | ESCALA: 1/75 1/35 |
| DATA: 07/12/2023 | PRANCHA: 08/09 |
| OBSERVAÇÕES: 01. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA. 02. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DO AUTOR AQUI MENCIONADO, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS. | |



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
LORENA MOURA SANTANA

ALUNO:
ISADORA COELHO DA SILVA CRUZ



BIBLIOTECA SONHO DE LEITURA
ANTEPROJETO DE ARQUITETURA/URBANISMO
RUA HENRIQUE DIAS, S/N
BAIRRO MACAUBA, TERESINA-PI

CONTEÚDO / OBJETO:
DETALHAMENTO RAMPA
RENDERS EXTERNO

ESCALA:
1/100

DATA:
07/12/2023

PRANCHA: 09/09

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.